DE *DREIZEHNLINDEN* A TREZE TÍLIAS

Samantha Manes Guesser

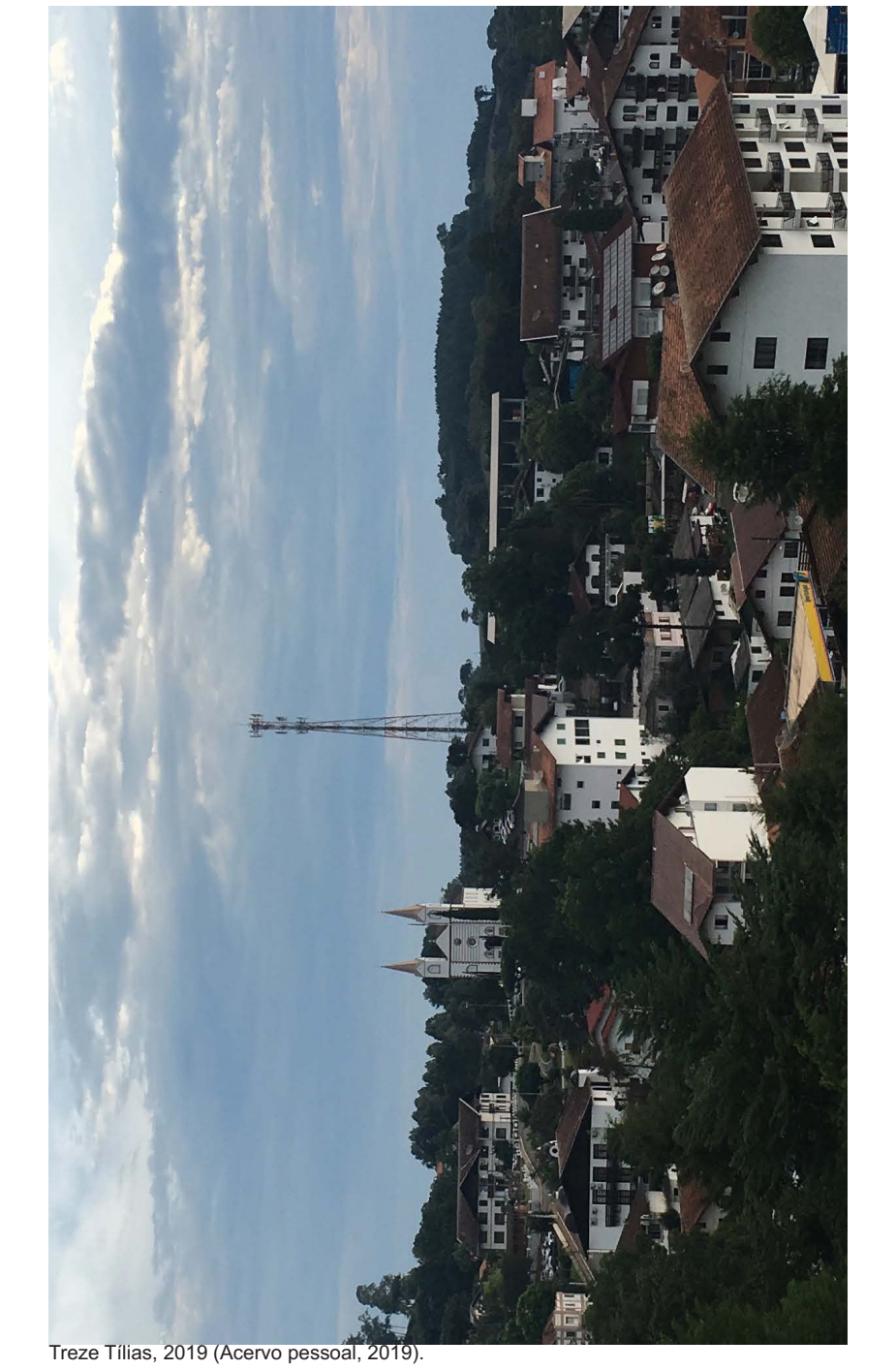
Karine Daufenbach

Luiz Eduardo Fontoura Teixeira

Agosto, 2019.

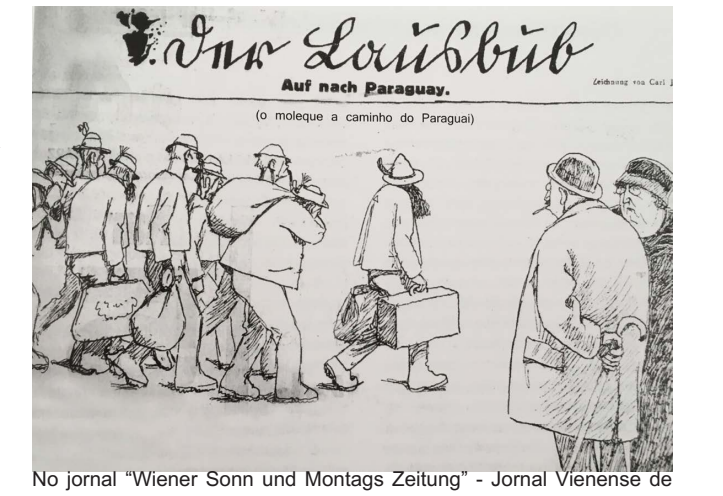
Método, ou linguagem

A construção desta narrativa parte de uma trajetória onde o sujeito que a escreve se insere, e portanto existe, na realidade desta cidade; como construção de valores referentes à vivência deste sujeito neste lugar, neste espaço-tempo, dos devaneios, das confraternizações, das festividades. É singular por só poder existir em sua forma aqui e agora; é concreto pois carrega em si camadas físicas - hoje existentes ou não - de um território formado por diferentes valores, símbolos e signos. Não tem a pretensão de se apresentar como fim, mas como meio num convite à reflexão frente às descobertas e redescobertas deste lugar.


Treze Tílias, 2019 (Acervo pessoal, 2019).

Como a maioria dos países do mundo, a Áustria também sofreu fortes abalos com a crise econômica de 1930. No ano de 1931, as estatísticas de desemprego mostravam aproximadamente 334 mil desempregados; em 1933, mais de meio milhão. O governo austríaco, para superar as quedas na economia que se agravavam, e o consequente desemprego em massa, não previa mais a emigração, mas a redução da jornada de trabalho e projetos de colonização interna. O chanceler Engelbert Dollfuss conduzia uma política de retorno ao trabalho agrário e um projeto para "desproletarizar" o operariado, a fim de criar condições de posse saudáveis" no campo e reprimir a queda do índice de crescimento populacional.

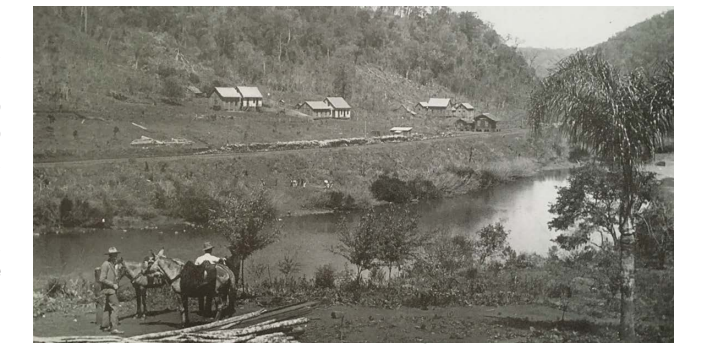
Neste período o agricultor Andreas Thaler, da cidade de Wildschönau, no Tirol, tornou-se Ministro da Agricultura e Economia Florestal da Áustria. Frustrações políticas vivenciadas em sua atividade parlamentar em Viena despertaram nele a ideia de uma emigração em larga escala e de oferecer à juventude campesina, que estava em vias de se proletarizar, melhores condições de vida. Ao mesmo tempo, abriria para a Pátria um novo mercado. Com essa finalidade, realizou em 1931 uma viagem de reconhecimento e estudos para a América do Sul, que o levou ao Paraguai e ao Brasil, onde entrou em contato com os governos, examinando a possibilidade de fundar uma colônia austríaca. Em uma segunda viagem, no ano seguinte, visitou a Argentina e o Chile.


Der Lausbub
Auf nach Paraguay.
(o moleque a caminho do Paraguai)

No jornal "Wiener Sonn und Montags Zeitung" - Jornal Vienense de Domingo e Segunda -, de 2 de março de 1931, o caricaturista Carl Josef desenhou a sua visão dos primeiros planos de Thaler de emigração, até então para o Paraguai (REITER, OSL e HUMER, 2011).

Em 8 de setembro de 1933, um total de 85 pessoas – a maioria procedente do Tirol (Norte, Sul e Leste) e de Vorarlberg, alguns vieram de outros estados – encontraram-se na estação ferroviária de Wörgl, para chegar à nova pátria com o primeiro transporte. No dia 10 de setembro zarpou de Gênova rumo à América do Sul o navio de passageiros "Principessa Maria". Em 18 de setembro os colonizadores chegaram ao Rio de Janeiro, então a capital do Brasil. Na "Ilha das Flores", disponibilizada para os imigrantes, permaneceram os próximos 8 dias, até que todas as formalidades estivessem resolvidas.

Andreas Thaler, acompanhado de seu filho Ändra, foi visitar uma livraria que comercializava também livros em língua alemã. Ao deparar-se com o livro predileto de sua juventude, "Dreizehn Linden" - traduzido para "Treze Tílias" na língua portuguesa -, poema épico de Friedrich Wilhelm Weber, comprou-o.

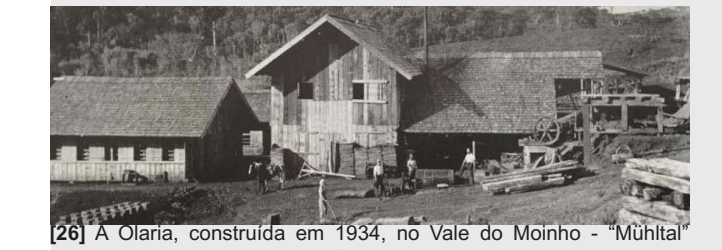

Fotografia da chegada em Barra do Rio São Bento, atual município de Ibicaré. Ali havia uma colônia fundada em 1928 com um total de 300 famílias assentadas, a maior parte de descendência alemã e de religião católica. Havia também teuto-brasileiros, alemães do Reno, austríacos, teuto-russos e suíços. Ibicaré fica a 14km de distancia da atual Treze Tílias (REITER, OSL e HUMER, 2011).

Em 6 de outubro, a viagem prosseguiu no pequeno barco costeiro "Baependi", que os levou para São Francisco do Sul, no Estado de Santa Catarina, aonde chegaram em 11 de outubro. A próxima etapa até a Barra do Rio São Bento, atual Ibicaré, foi vencida por trem; após a travessia do Rio do Peixe em uma balsa e a viagem em carriocas de boi, chegaram à Sede de São Bento sexta-feira, dia 13 de outubro de 1933, tarde da noite. Andreas Thaler rebatizou o local da Colônia para *"Dreizehnlinden"*. Até 1 de janeiro de 1938, seguiriam ainda 13 transportes, num total de 789 emigrantes. Mais de 63% dos emigrantes que vieram para o Brasil naquela época faziam parte dos planos de Andreas Thaler.

19 33

O papel das características físicas do espaço, do tempo e, por consequência da história no desenvolvimento de determinada sociedade, é decisivo para uma melhor compreensão da realidade, cujas etapas de evolução vão modificando o espaço natural. Os aspectos sociais colocados por determinações locais, regionais ou internacionais implicam mudanças no modo de viver de uma população e, por consequência, no espaço vivido (MARESCH, 2014).

Cada construção realizada pelo homem molda uma paisagem diferente, constituída por meio de elementos que as tornam reconhecíveis e distinguíveis de outra, definindo um padrão distinto e reconhecível de elementos que ocorre de forma consistente e sistemática. Combinações específicas entre substrato geológico, formas de relevo, solos, vegetação, uso do solo, estrutura fundiária e sistema de povoamento produzem um determinado caráter de paisagem (LUCA, 2016).


[26] A Olaria, construída em 1934, no Vale do Moinho - "Mühltal" (REITER, OSL e HUMER, 2011).

Em agosto de 1933, Andreas Thaler escreveu e publicou o "Memorial para a Fundação de uma Colônia Austríaca Fechada no Exterior", determinando as linhas gerais que deveriam nortear a consolidação da colônia. As instalações comunitárias deveriam ser e permanecer o ponto central de todo o movimento de colonização. As mesmas fariam parte da base de apoio à estruturação das demais construções, como ponto de acolhimento e aprendizado às condições do local, os métodos de trabalho e experiências de plantio e criação animal. A fundação dos vilarejos, denominadas de Linhas, aconteceria quando a caminhada até o ponto central da Colônia ultrapassasse uma hora de duração. Os mesmos estruturariam-se em torno de uma Igreja e suas construções comunitárias, a seguir por aqueles que se dedicassem à atividades liberais e por artesãos e, enfim, pelos agricultores.

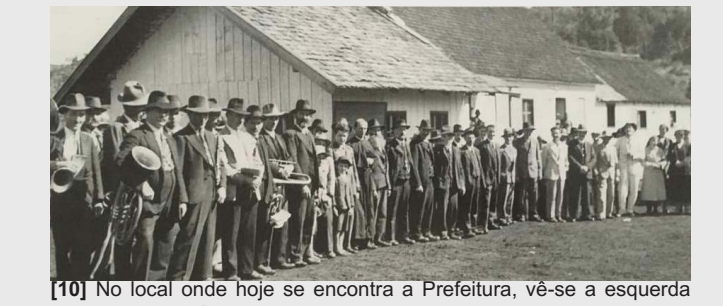
A paisagem desta cidade se reconhece como tal no desenho de suas ruas e suas casas, de sua praça e seu templo, contendo nele a experiência daqueles que o construíram e denotando seu mundo. Os símbolos e significados do passado se interceptam com os do presente, construindo uma rede de significados móveis; a paisagem, assim como a cidade, é uma obra coletiva que desafia a natureza (ROLNIK, 1995). A paisagem geográfica de Treze Tílias, determinante na escolha do local de implantação da colônia por Andreas Thaler, é modificada intensamente durante sua ocupação, uma vez que grandes porções da mata nativa são utilizadas para a construção das edificações e estas porções desmatadas como áreas de cultivo ou pastagem. Esta forma de "fazer o lugar" mescla-se ao material da paisagem oferecido pela natureza, sendo infinitamente múltiplo e modificável, gerando as sobreposições e desconstruções da mesma ao longo do tempo.

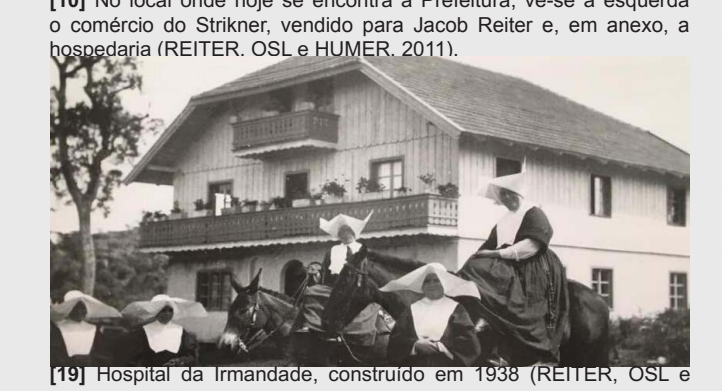
A modificação da paisagem rural de consolidação da Colônia para a paisagem urbana existente é, em parte, reflexo da transformação da ciência em força produtiva direta, num processo de mecanização e globalização do processo produtivo (PIMENTA, 2012). A origem da força motriz, assim como o processo de manufatura e a grande indústria, determinaram ao longo do tempo a configuração urbana da cidade em suas vias, suas construções, e em seu parcelamento e uso do solo.

Entre os imigrantes não se encontravam apenas camponeses, mas também pessoas com formação profissional, necessárias para toda a comunidade. Também eles praticavam, além de seu ofício, a agricultura para seu próprio sustento. Após várias tentativas frustradas, desenvolveram-se na região denominada "Vale do Moinho" **[26]** diversos pequenos empreendimentos industriais.

O estado de Santa Catarina é marcado por diferentes culturas, resultado das correntes migratórias que se sucederam principalmente após meados do século XVIII. Estas acabaram por deixar marcas culturais em cada uma de suas cidades, onde elementos naturais e construídos predominantes são determinantes na paisagem, atribuindo-lhes identidades particulares (PIMENTA, 2012).

A interação das tradições construtivas trazidas na bagagem cultural dos novos povoadores, oriundos das diversas regiões da Europa, com a geografia local, os materiais disponíveis, os grupos eventualmente já fixados nas proximidades de cada empreendimento, aliada à necessidade da fixação nas colônias, originou soluções específicas e únicas em cada região, quase que em cada uma das unidades migratórias (IPHAN, 2011). O Plano de Imigração que deu origem à Treze Tílias tinha diretrizes de ocupação específicas, pautadas numa organização social e econômica pré-estabelecida.


[10] No local onde hoje se encontra a Prefeitura, vê-se a esquerda o comércio do Strikner, vendido para Jacob Reiter e, em anexo, a hospedaria (REITER, OSL e HUMER, 2011).

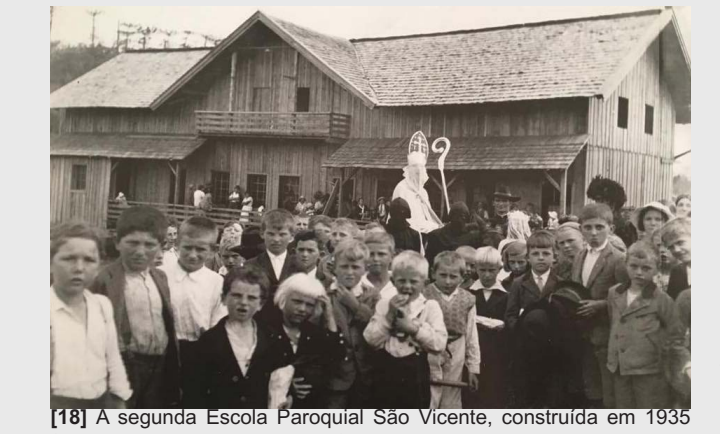

[19] Hospital da Irmandade, construído em 1938 (REITER, OSL e HUMER, 2011).

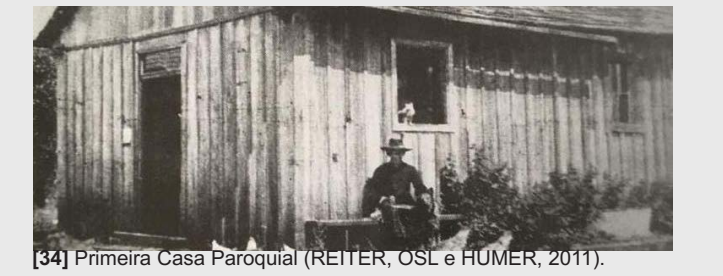
19 34

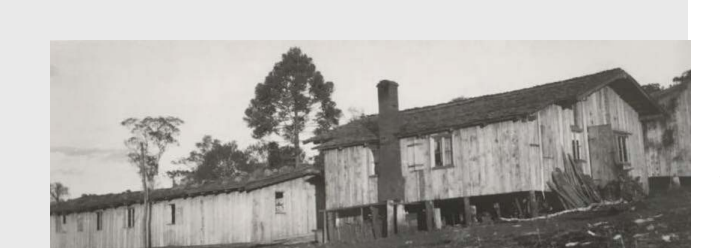
As propriedades construídas no período de consolidação da Colônia são produto do trabalho comunitário dos imigrantes austríacos; todas executadas em madeira, através do trabalho manual com as ferramentas trazidas da Áustria, vinculado ao conhecimento construtivo adquirido na mesma. O calçamento das vias, assim como a transposição destas construções por aquelas em alvenaria e madeira, uma vez que a olaria começasse a produzir blocos passíveis de serem utilizados; são transformações posteriores, mas ainda imbricadas na utilização de técnicas vinculadas à cultura austríaca natal. Essa tipologia implantada - estruturas em madeira trabalhada manualmente, coberturas duas águas com grandes beirais, extensos balcões ao longo do perímetro da casa - moldava-se junto à áreas extensas de pastagens e cultivo, distanciadas de quaisquer outras edificações, mescladas à paisagem natural que as circundava.

A Colônia de *Dreizehnlinden* apresentava, após dois anos, o seguinte quadro: o centro, a assim denominada colina da Igreja, tinha ainda uma pequena Igreja que ali já se encontrava quando da chegada, e fora ampliada com um pequeno anexo que servia ao mesmo tempo para as aulas da escola **[17]**. Ao lado havia ainda uma pequena cabana usada como casa paroquial, onde o Padre Reitmeier morava modestamente. Era ao mesmo tempo correio, ambulatório e hospedaria, com uma área de cinco por três metros **[34]**. Em outra casa de madeira modesta moravam as quatro Irmãs da Ordem de São Vicente de Paulo, que chegaram com o segundo transporte ao Brasil. Além disso, existia na colina da Igreja um barracão de madeira que servia de alojamento para os recém chegados, logo atrás uma pequena casa para moradia dos solteiros, a assim chamada "Vila dos Três Condes" **[20]**. Ao pé da colina da Igreja, a vendinha simples, que já existia, foi reformada e transformada em uma lojinha, e em anexo, ocupando o restante do barracão, foi instalada uma hospedaria para os colonos **[10]** (REITER, OSL e HUMER, 2011).

Algumas casas típicas em estilo tirolês, espalhadas, sinalizavam o início das casas próprias. Andreas Thaler erigia nas imediações do armazém uma casa de madeira provisória, mas já preparava a construção de seu "castelo" na colina da Igreja. Da colina da Igreja chegava-se em poucos minutos ao setor industrial "Vale do Moinho" **[26]**, mas em todos os lugares a mata virgem fazia divisa com o centro da vila. Com relação à exploração da agricultura, pouco se via na Colônia. Já em Linha Babenberg surgia uma verdadeira vila agrícola. Ainda havia naquela época muitos lotes de colonização em *Dreizehnlinden*; a terceira zona, chamada Consulta, ainda estava inteiramente despovoada (REITER, OSL e HUMER, 2011).


[18] A segunda Escola Paroquial São Vicente, construída em 1935 (REITER, OSL e HUMER, 2011).


[34] Primeira Casa Paroquial (REITER, OSL e HUMER, 2011).


[20] "Vila dos Três Condes" (REITER, OSL e HUMER, 2011).

> *"A paisagem tem se convertido em um tipo particular de patrimônio enquanto expressão morfológica, funcional e simbólica de determinados territórios. Sua preservação, por esse motivo, se difere da preservação do patrimônio cultural edificado. (...) paisagem e patrimônio são noções que compartilham, em sua essência, a relação entre objeto e sujeito, entre a realidade material dos feitos artísticos, históricos e geográficos e suas representações culturais e simbólicas".* (LUCA, 2016)

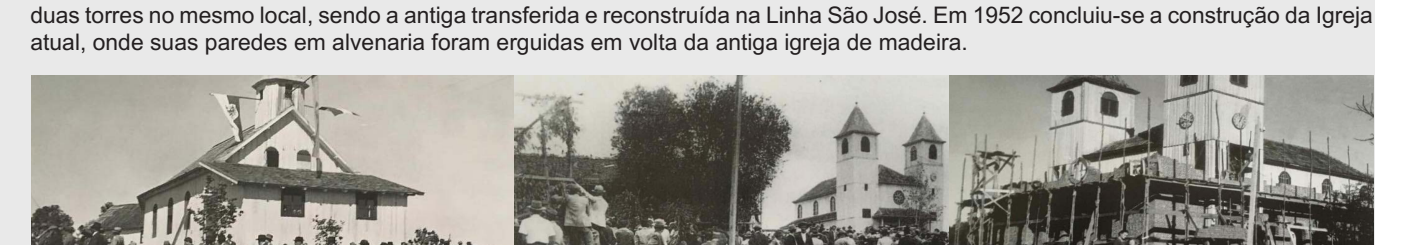
A significação e a autenticidade das paisagens depende também de elementos que se relacionam com a dimensão imaterial do patrimônio, dependendo frequentemente da continuidade e da vitalidade de sistemas tradicionais de cultura e de produção, que criaram ao longo do tempo padrões característicos de uso da terra e um sentido único de lugar (CASTRIOTA, 2013). Mudanças demográficas, o aumento do valor da terra, a industrialização da produção agrícola e a competição dos mercados mundiais, estão revolucionando as relações sociais e econômicas tradicionais com a terra. A velocidade e o alcance dessas mudanças são inéditos e tem implicação significativa na gestão do patrimônio cultural, que incluem a fragmentação e a mudança de paisagens culturais, a perda de mercado dos produtos tradicionais e mesmo a erosão da identidade e distinção regionais (LUCA, 2016).

O processo de urbanização do centro fundador da Colônia modifica a dinâmica dessa paisagem. A presença de rodovias estaduais pavimentadas atravessando a cidade, o maior parcelamento do solo e a construção de um maior número de edificações, a introdução de novas técnicas e materiais e a modificação das características das novas edificações, a inclusão de usos comerciais e de serviços; são significativas em sua leitura. As Linhas ainda preservam as características identificadas na construção inicial da Colônia uma vez que, mantendo as atividades econômicas da época, puderam manter espaços e populações locais tradicionais.

Estrada para a Linha Babenberg, ao longo da qual estão extensas áreas de cultivo. Ao fundo construções do Bairro Lindner (Acervo pessoal, 2018).

Vista do Bairro Lindner, em direção à Linha Babenberg e ao bairro Centro. A configuração deste território é de um espaço de transição em construção, onde o parcelamento do solo e as características construtivas das edificações diferem daquela encontrada a partir de seus limites (Acervo pessoal, 2018)

A Igreja da Colônia de *Dreizehnlinden* **[17]** - construída anteriormente à chegada do primeiro transporte - passou por diversas modificações ao longo dos anos, sendo um ponto de convergência da vida dos imigrantes. Em 1934 é construído um pequeno anexo junto à sua torre central para abrigar as aulas da escola. Nos anos de 1940 e 1941, foi construída uma nova igreja de madeira com duas torres no mesmo local, sendo a antiga transferida e reconstruída na Linha São José. Em 1952 concluiu-se a construção da Igreja atual, onde suas paredes em alvenaria foram erguidas em volta da antiga igreja de madeira.


[17] A Igreja da Colônia de *Dreizehnlinden* em 1934, 1941 e a construção em alvenaria da Igreja atual em 1950 (REITER, OSL e HUMER, 2011).

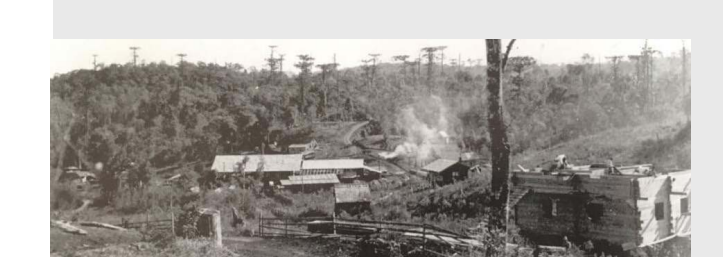
19 38

Em fins de junho de 1939 o nível do rio do Peixe e de seus afluentes estava perigosamente elevado, como também o do rio Papuan, que atravessa a Colônia de *Dreizehnlinden* e era chamado pelos colonos de "Mühlbach" - riacho do moinho **[22]**. Numa tentativa de desbloquear o represamento na ponte do Vale do Moinho, Andreas Thaler é levado pela correnteza junto com outros 6 trabalhadores, e falece.

[22] Em memória ao falecimento do fundador da colônia de *Dreizehnlinden*, uma escultura de madeira - A Pietá - foi realizada pelo escultor Godofredo Thaler. A mesma localiza-se próxima à ponte sobre o Rio Papuan, onde o acidente aconteceu em 1939 (Acervo pessoal, 2019).

19 39

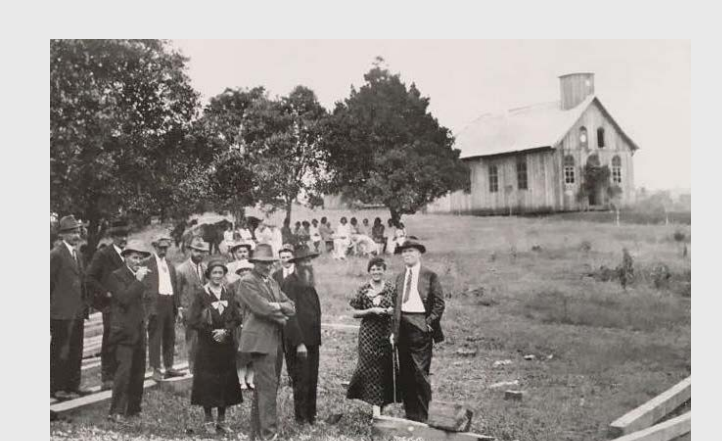
[26] Atualmente este lugar possui muitas residencias, havendo apenas uma Serraria em funcionamento (Acervo pessoal, 2018).


[26] O Vale do Moinho, conhecido como Mühltal. Nele desenvolveram-se diversos pequenos empreendimentos industriais. Surgiu uma olaria, uma serraria, uma oficina mecânica, uma destilaria de alcatrão, um moinho de erva-mate, uma termelétrica, e um moinho com dois jogos de mós (REITER, OSL e HUMER, 2011).

[15] [19] O "Castelinho" como Museu Andreas Thaler com carros estacionados em seu jardim. O antigo Hospital da Irmandade ao fundo (Acervo pessoal, 2018).

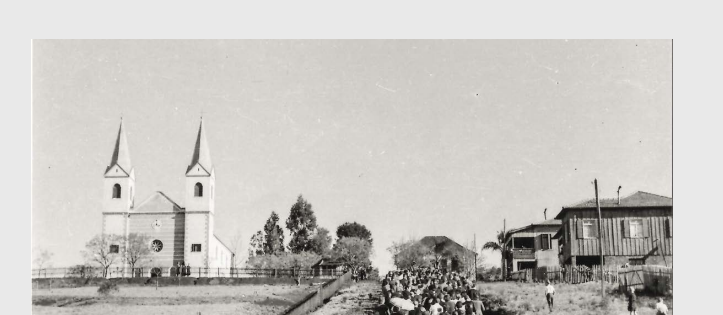
[15] [19] Andreas Thaler em frente à sua residência e o Hospital da Irmandade ao fundo (REITER, OSL e HUMER, 2011).

Praça pública em frente a Escola São José e a Igreja construída em 1952 **[17]** logo ao lado (Acervo pessoal, 2018).

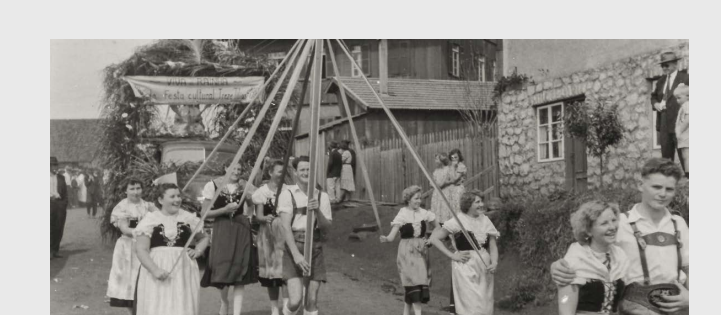

[17] A primeira igreja. Após a missa, as pessoas se encontravam na sombra das árvores para confraternizar (REITER, OSL e HUMER, 2011).

19 41

A Praça Andreas Thaler **[13]** e, ao fundo, a atual Casa Paroquial (Acervo pessoal, 2019).

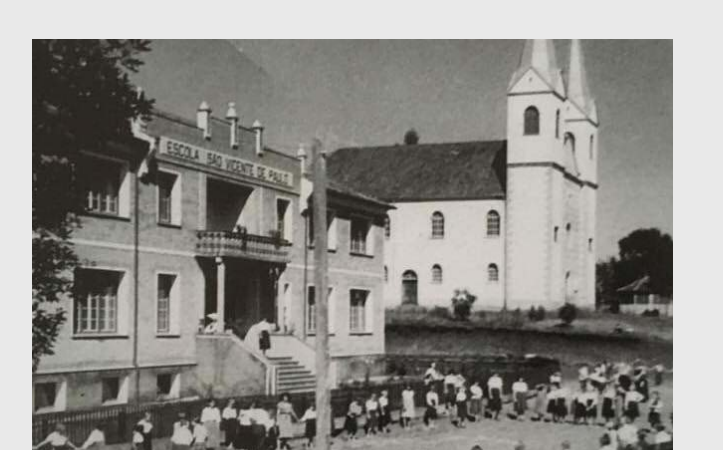

[17] Caminhada em direção a um funeral. Caminhadas ao redor da Praça Andreas Thaler **[13]** eram parte integrante de cerimônias religiosas. Ao fundo, a Casa Paroquial **[34]** (Acervo do Museu Andreas Thaler, 2019).

À frente a construção **[11]**, e ao fundo, o edifício da Prefeitura Municipal (Acervo pessoal, 2019).

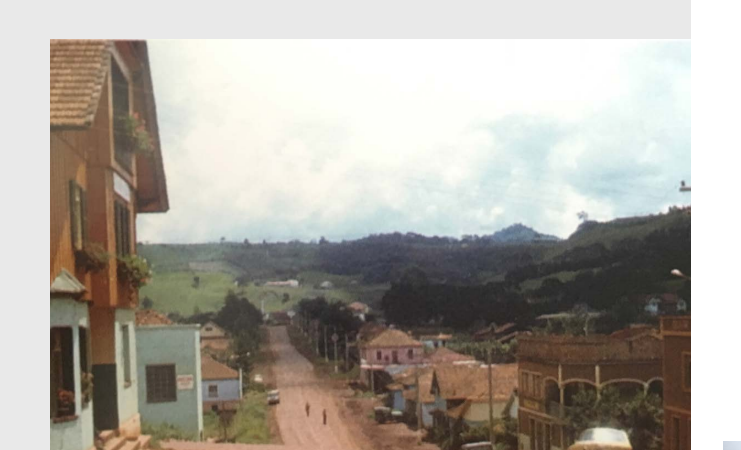

Desfile da Tirolerfest em 13 de outubro de 1956. À frente o Hotel Áustria **[12]** e a construção **[11]**. Ao fundo, o comércio do Strikner **[10]** (Acervo do Museu Andreas Thaler, 2019).

19 56

[18] [17] A escola São José com sua cobertura modificada e uma via passando a sua frente (Acervo pessoal, 2018).


[18] [17] A terceira escola, hoje Escola São José, construída em 1956 com um pátio à sua frente (REITER, OSL e HUMER, 2011).

A "Rodovia dos Pioneiros"; as construções **[8]** e **[33]** ao fundo (Acervo pessoal, 2018).


A "Rodovia dos Pioneiros"; o Hotel Áustria **[12]** e o Café Tirol **[9]** à frente, e as construções **[8]** e **[33]** ao fundo (REITER, OSL e HUMER, 2011).

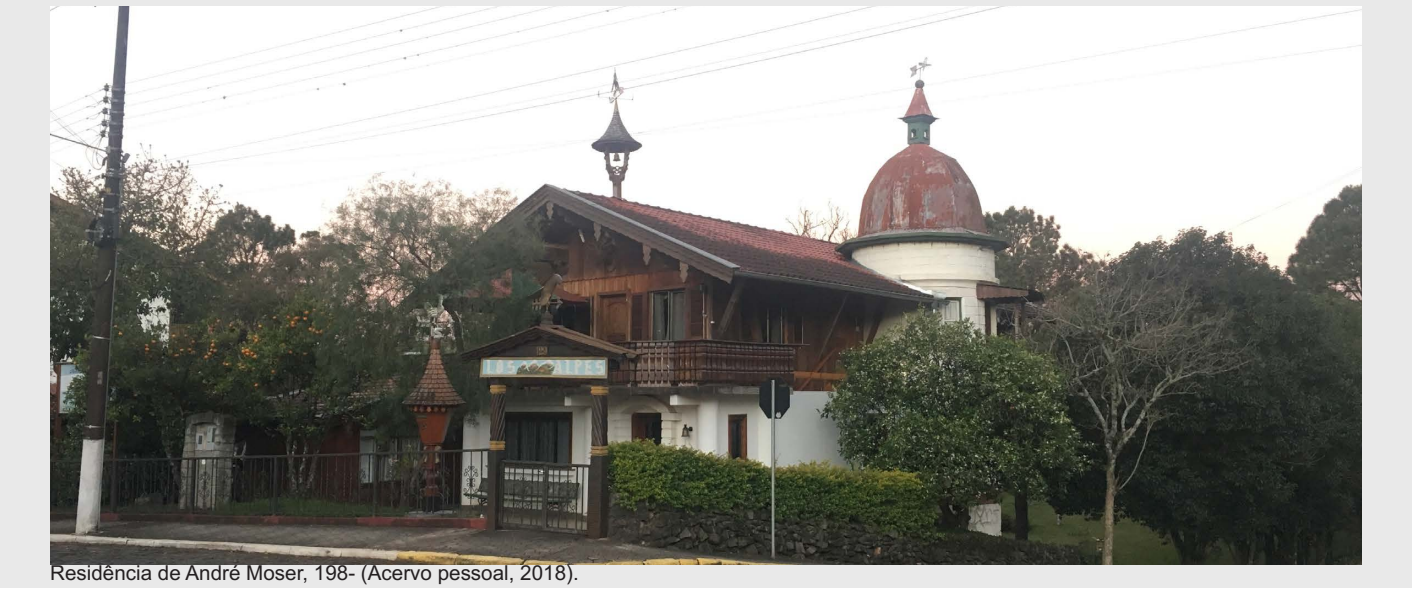
19 63

[P22] O monumento em homenagem aos agropecuaristas de Treze Tílias **[7]** foi erigido em 25 de julho de 1982. Consiste em uma escultura de madeira na forma de um animal bovino, atualmente policromada, que atua como uma rótula urbana (Acervo pessoal, 2018).

19 85

Bernardo Moser, o antigo maestro da Banda de Treze Tílias, relata o surgimento dos primeiros incentivos às construções consideradas "típicas austríacas", em 1988:

> *"Fizeram o projeto com base nas revistas que eu trouxe do Tirol. Meu irmão André Moser, mestre em campanários, começou a fazer os campanários em cima das casas. (...) As pessoas viram a primeira casa tirolesa típica, aquelas varandas e, especialmente, o beiral com quase 2 metros. É o charme arquitetônico! As varandas, as sacadas, tudo de madeira, flores, sinos, galos. No ano seguinte fui candidato e me elegi vereador. Foi eleito prefeito o Sr. Afonso Dresch. Ele abraçou a causa do estilo arquitetônico típico. Aí começou inclusive com incentivos oficiais da Prefeitura. Quem constrói uma casa típica tirolesa tem isenção por cinco anos do IPTU. Não paga imposto. Isso chamou a atenção (...)."* (MARESCH, 2014)


Residência de André Moser, 198- (Acervo pessoal, 2018).

[P20] O monumento "O Tirolês", em homenagem aos agricultores do município de Treze Tílias **[1]** foi erigido em dezembro de 2000. Consiste em uma escultura de madeira na forma de um leiteiro, atualmente policromada, que atua como uma rótula urbana (Acervo pessoal, 2019).

WILDSCHÖNAU
TREZE TILIAS 1933
BRASIL
WILDSCHÖNAU 1190
AUSTRIA

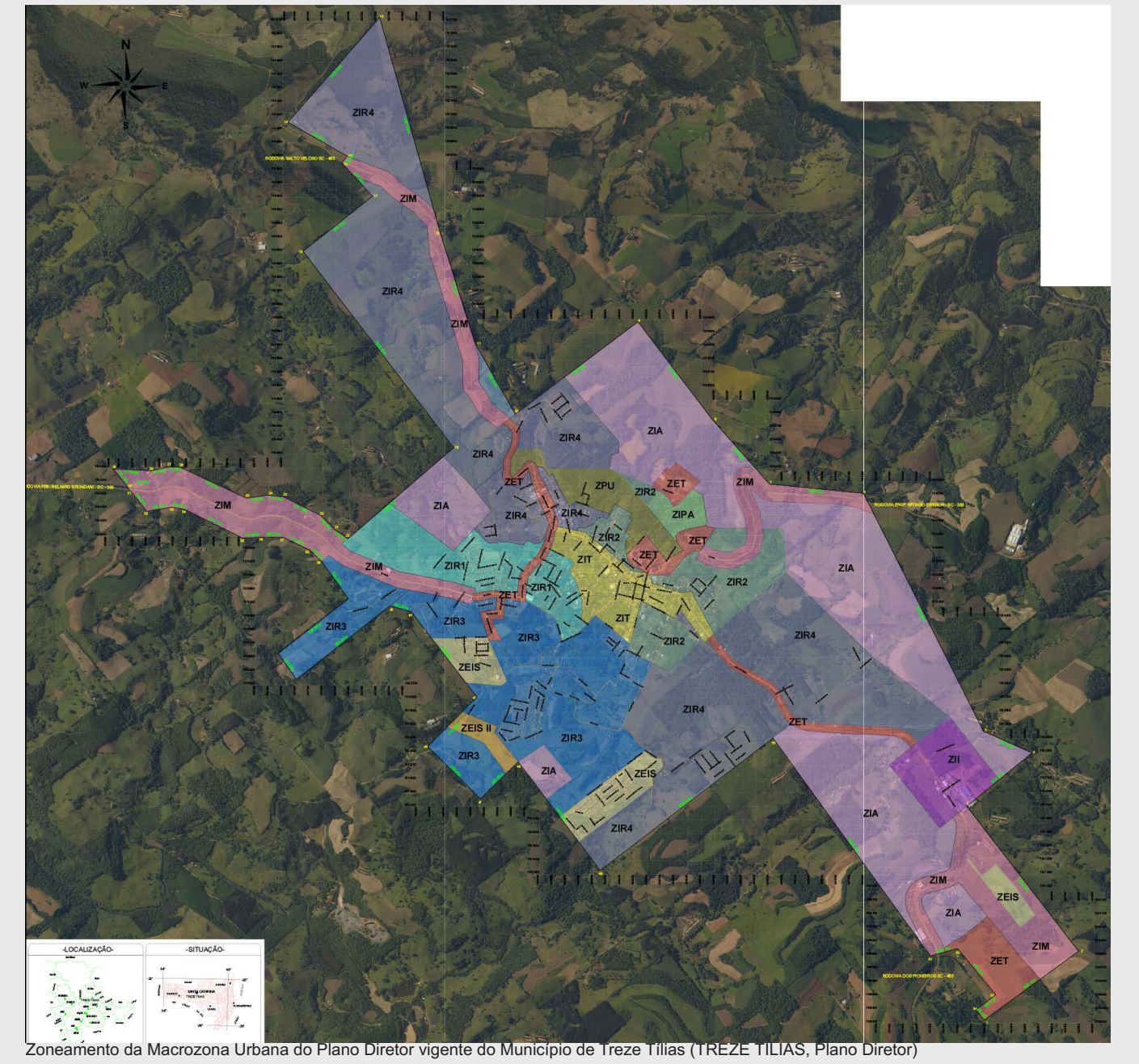
No ano de 2003, o Consulado intermediou o pacto de amizade firmado entre as cidades de Wildschönau no Estado do Tirol e Treze Tílias, tornando-as "cidades co-irmãs". Foram firmadas placas comemorativas do mesmo nas cidades de Treze Tílias e em Wildschönau. Em Treze Tílias, esta placa encontra-se na Praça Andreas Thaler **[13]** (REITER, OSL e HUMER, 2011).

20 03

O Decreto 1514/2010 regulamenta e conceitua a "construção em estilo austríaco", determinada como obrigatória nas Zonas de Interesse e Expansão Turística (ZIT e ZET) delimitadas no Plano Diretor de Treze Tílias. Ele se utiliza de características pré-determinadas relacionadas a aspectos estilísticos das construções encontradas na região do Tirol ainda hoje para determinar uma imagem comum à qual deve-se seguir a fim de mimetizar a paisagem encontrada em sua cidade-irmã. Essa tentativa se reduz à mera reprodução destes aspectos estilísticos na fachada dos edifícios, independentemente do uso, gabarito, característica da via ou método construtivo, gerando situações onde construções vinculadas aos sistemas de luz ou abastecimento de água fazem alusão às construções de uso residencial, deixando de serem identificadas pelo que são.

O Plano Diretor de Desenvolvimento Físico-Territorial de Treze Tílias indica como um de seus objetivos *"Elevar a qualidade do ambiente do Município, por meio da preservação do equilíbrio ecológico e da proteção do patrimônio histórico, artístico, cultural, urbanístico e paisagístico;"*. Através do Programa de Fortalecimento do Turismo e Expressões Culturais, propõe a otimização e consolidação a vocação turística do Município, promovendo e incentivando a preservação do patrimônio histórico, a arquitetura, o folclore e as artes, compatibilizando a exploração dos recursos turísticos com a preservação da natureza e cultura local. Indica ainda como objetivo "manter a arquitetura típica austríaca;". Entre os objetivos da Macrozona Urbana, coloca a definição das áreas de interesse turístico.

A Macrozona Urbana é dividida em diversas Zonas, sendo aquelas vinculadas ao interesse turístico - Zona de Interesse Turístico (ZIT) e Zona de Expansão Turística (ZET) - coincidentes à Sede fundadora da Colônia. Segundo o artigo 29 da presente Lei, *"A Zona de Interesse Turístico, tem por objetivo preservar as áreas já consolidadas, incentivando a instalação de atividades comerciais e de prestação de serviços"*. É determinada ainda a obrigatoriedade de construção em "Estilo Austríaco", "Estilo Típico Trezetiliense" ou "Estilo Típico Tirolês" conforme Lei Regulamentar, nestas zonas.



Zoneamento da Macrozona Urbana do Plano Diretor vigente do Município de Treze Tílias (TREZE TÍLIAS, Plano Diretor)

20 07

20 08

O ofício da carpintaria está estritamente relacionado às características arquitetônicas e culturais. Segundo PIMENTA, a arquitetura em estilo austríaca é a responsável pela manutenção da qualificação dos carpinteiros de Treze Tílias, devido ao trabalho em madeira, rico em detalhes, tanto na estrutura dos telhados como nos ornatos. A construção em alvenaria recebe, então, o traço do carpinteiro que lhe confere a característica cultural. No entanto, a possibilidade de utilização de materiais diversos como o concreto na tentativa de mimetizar determinados elementos considerados necessários à reprodução do "Estilo Austríaco", desvincula a mesma do trabalho dos mestres artífices.

DECRETO No 1514 DE 19 DE AGOSTO DE 2010

Regulamenta e conceitua a construção em estilo austríaco, do Plano Diretor do Município de Treze Tílias, Estado de Santa Catarina, aprovado pela Lei 023/2007 e Lei 1606/2007 conforme art. 358 do Código de Edificações do Município, e dá outras Providências.

Art. 1 Serão consideradas construções em estilo austríaco as que atenderem os seguintes requisitos, que serão aplicados para quaisquer tipos de construção, independentemente do uso e da finalidade da mesma:

Inciso I - Com relação à fachada:

a. As esquadrias poderão ser de materiais escolhidos a critério do proprietário, emolduradas com madeira ou outro material, desde que imitem o acabamento em madeira, inclusive podendo ter pinturas clássicas com motivos discretos nas bordas.

b. As molduras das esquadrias poderão também ser feitas em concreto ou reboco em alto relevo.

c. As sacadas, no caso das construções de mais de um andar, deverão ser de madeira ou ferro, trabalhado em estilo típico tirolês.

d. As pestanas deverão ser de madeira, emolduradas, na cor natural ou marrom.

Inciso II - Com relação à cobertura:

a. Deverá ser de linha reta vertical e a inclinação deverá ter no mínimo 40o e no máximo 60o;

b. Deverá ter duas águas, simétricas ou assimétricas;

c. Os beirais das extremidades das construções deverão respeitar as seguintes dimensões mínimas:

* Para as laterais e fundo:

o Construções de um andar, 90 (noventa) centímetros;

o Construções de dois andares, 120 (cento e vinte) centímetros;

o Construções de três andares ou mais, 140 (cento e quarenta) centímetros;

* Para a parte frontal/Oitão

o Construções de um andar, 120 (cento e vinte) centímetros;

o Construções de dois andares, 150 (cento e cinqüenta) centímetros;

o Construções de três andares ou mais, 185 (cento e oitenta e cinco) centímetros;

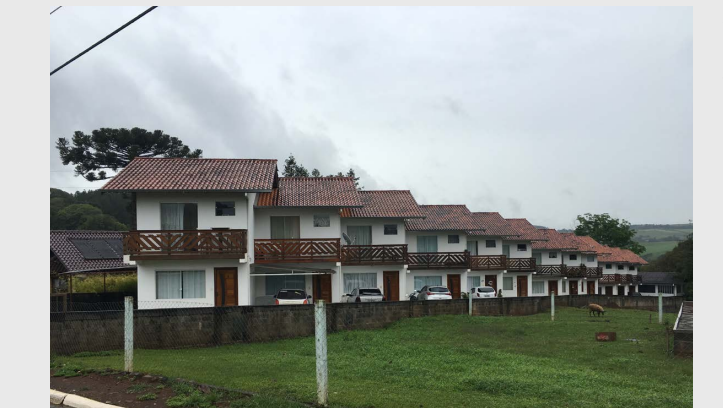
Não se trata apenas da incorporação de técnicas construtivas contemporâneas ao saber fazer tradicional, uma vez que a mesma tem seu papel na construção das novas camadas temporais que farão parte da história desse território; mas da utilização destas técnicas construtivas nos moldes de uma especulação do uso deste território em detrimento da manutenção da paisagem moldada até então em suas edificações, suas vias, espaços públicos e ambiente natural. Em Treze Tílias vê-se a aprovação da ocorrência, desde edifícios onde os dois primeiros pavimentos são destinados exclusivamente à garagem de automóveis, até edificações de menores dimensões construídas em série; não percebe-se, portanto, uma lógica de ocupação do solo, uma vez que verticaliza-se ao mesmo tempo que ocupa-se áreas com condomínios horizontais.

O resultado desta nova determinação pelo poder público é o surgimento de edificações construídas pelos meios de produção da Engenharia Civil do concreto armado e alvenaria de vedação figurados com a aplicação de revestimentos, ora feitos através da produção artesanal, ora moldados na própria estrutura da edificação, numa tentativa de manifestação cultural que apenas os olhos podem tocar.

20 10

SEWALD
SALZBURG

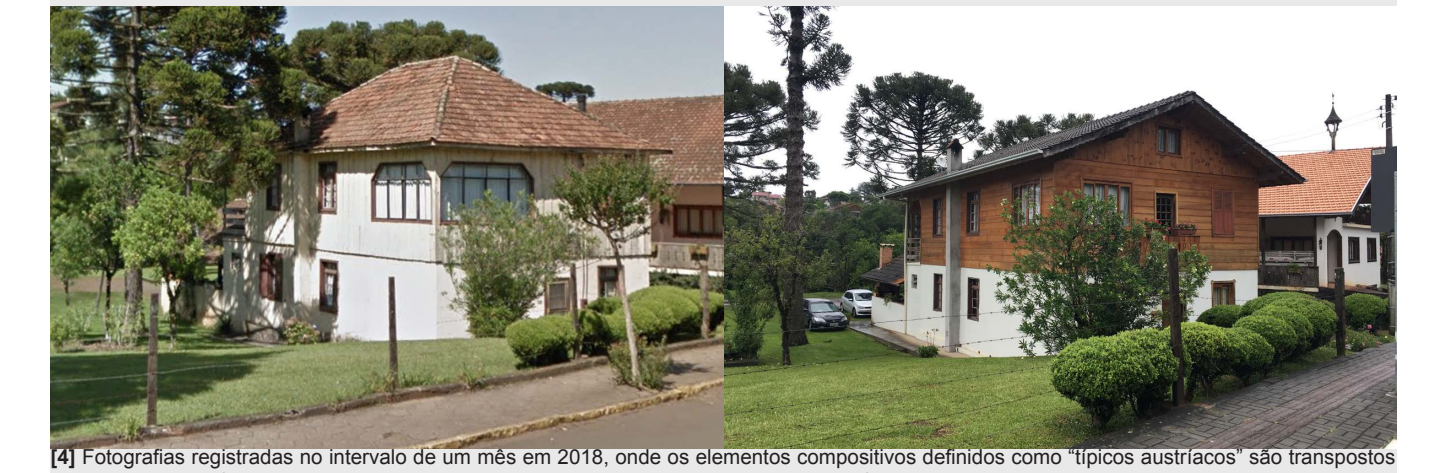
Novo edifício a ser construído na Zona de Interesse Turístico, nos moldes das novas limitações construtivas. Nota-se a intenção de mimetizar a oxidação das coberturas de cobre na cidade de Salzburg através de coberturas verdes nos torreões como imagem a ser vendida, sem que haja a preocupação de que os mesmos não serão vistos pelos olhos de quem por ele passa devido a sua escala incompatível com a realidade urbana da cidade (SEWALD, Residencial Salzburg)


Condomínio horizontal construído na Zona de Expansão Turística. A produção em série da representação do "Estilo Austríaco" se contrapõe às manifestações individuais na forma de guarda-corpos, portas, beirais esculpidos (Acervo pessoal, 2018).

20 12

As imagens das paisagens construídas por estas representações culturais as traduzem e qualificam, nos fazem ver, educam nossos olhares, dotam de novos sentidos os lugares. Os valores que as paisagens adquirem ao longo do tempo, muitas vezes reforçados por estas representações e pelo imaginário construído, é o que se acaba identificando como bem patrimonial.

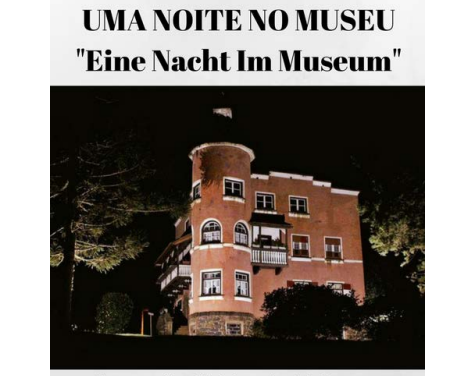
Com a modificação das limitações construtivas das Zonas de Interesse e Expansão Turística em 2017, surge a possibilidade de novos usos e a maior permissividade na ocupação do solo. Edificações que anteriormente harmonizavam com a paisagem natural, gerando a sensação de horizontalidade e proximidade com o espaço percorrido pelo pedestre, serão gradativamente substituídas por outras com gabaritos incompatíveis tanto com o saber-fazer perpetuado através de gerações quanto com a paisagem vivida. Esse trabalho lento e detalhista vem sendo considerado quase um entrave àquilo que supostamente seria algo a ser perseguido sem hesitações: o "progresso", reconhecido, no Brasil, como a introdução das novas formas tecnológicas de produzir, visando à modernização generalizada, aquela que não deveria deixar rastros das maneiras anteriores e singelas de moldar a matéria a partir do traço humano.


[4] Fotografias registradas no intervalo de um mês em 2018, onde os elementos compositivos definidos como "típicos austríacos" são transpostos sobre uma das edificações que ainda conserva características presentes em diversas edificações em Treze Tílias datadas de 195- (Acervo pessoal, 2018).

20 17

As características construtivas perpetuadas neste Decreto como aquelas determinantes na "construção em Estilo Austríaco" também estão presentes naquelas edificações da fundação da Colônia; nessas, são elementos importantes em sua leitura como construção técnica e expressão artística. Grande parte do trabalho realizado pelos imigrantes na fundação da Colônia vinculava-se à reprodução das técnicas construtivas da madeira e da alvenaria, além do trabalho artesanal minucioso dos balcões, dos espelhos e da estrutura das coberturas, das colunas e paredes; na construção de sua base edificada. Seu "potencial de expressão construtiva" (AMARAL, 2009) depende não somente dos elementos que a compõem, mas de sua existência como parte integrante de uma materialidade que vai além do seu significado como imagem; materialidade essa que parte de sua função, e é determinada por suas dimensões técnica, material e cultural. A inclinação de seus telhados dá-se devido à presença de sótãos, a estrutura das paredes moldam as terças de apoio dos balcões e cobertura, as molduras das janelas fazem parte de sua estrutura, por isso existindo. As características físicas da madeira como matéria, juntamente à expressão de referências estéticas externas que a própria técnica pode incorporar; definem a tectônica dessa arquitetura. Se há um "Estilo Trezetiliense" de construir, este está imbricado naquele saber-fazer que moldou a paisagem da Colônia em sua fundação.

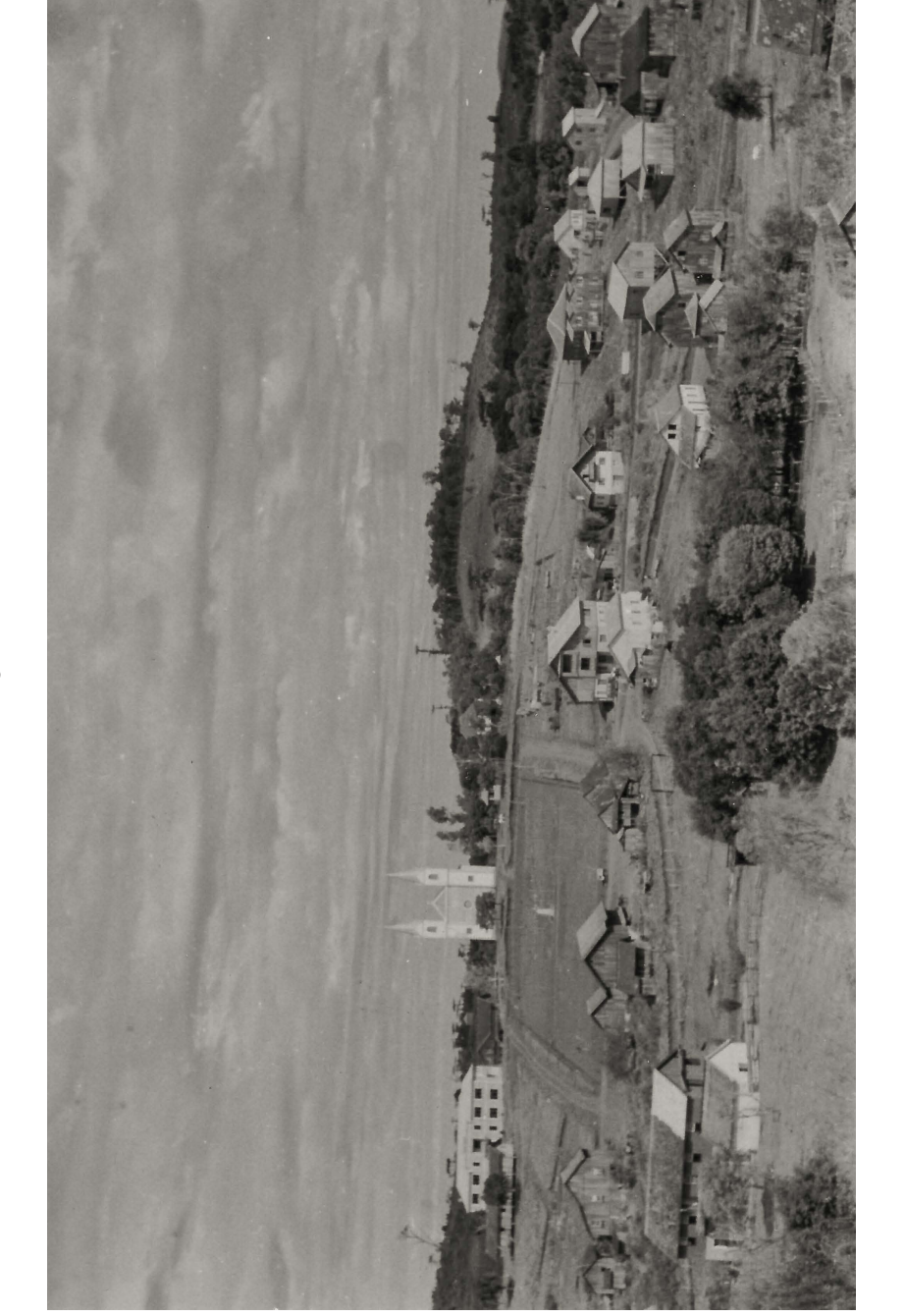
Na tentativa de fortalecer a ligação cultural com o lugar de origem de sua fundação, cria-se um espaço vivido desvinculado das reais atividades e manifestações culturais que ainda acontecem; um espaço que não é pensado de forma a facilitar ou encorajar essas manifestações, mas sim um espaço criado à imagem da cidade que se quer pintada numa tela para servir de pano de fundo para que o real pertencimento e perpetuação da cultura ancestral se manifeste. O ato de criar uma obrigatoriedade quanto a um "estilo típico tirolês" se manifesta através da homogeneidade da paisagem, impedindo que a diversidade da cultura austríaca, italiana e alemã, e suas manifestações possam ser percebidas.



Folder de divulgação da comemoração do Dia Internacional do Museu no Museu Ministro Andreas Thaler. O evento consistiu na exposição de um documentário criado a partir de imagens raras da Colônia de *Dreizehnlinden* em 1938. (Acervo pessoal, 2018)

20 18

Treze Tílias, 195- (Acervo do Museu Andreas Thaler, 2019).



Em maio de 1930, chegaram pela primeira vez colonos da Áustria à região da Sede de São Bento - atual Treze Tílias -, entre eles a família Schaupenlehner, da baixa Áustria. O pai, Anton Schaupenlehner, havia sido avisado por um amigo, imigrado em 1929, sobre a possibilidade de se instalar na floresta virgem brasileira. Com alguns rapazes solteiros, os mesmos aceitaram a oferta publicada pelo proprietário de terras José Schneider em um jornal alemão, encontrando em sua chegada à "mata" aproximadamente 20 famílias de origem alemã e uma pequena igreja.

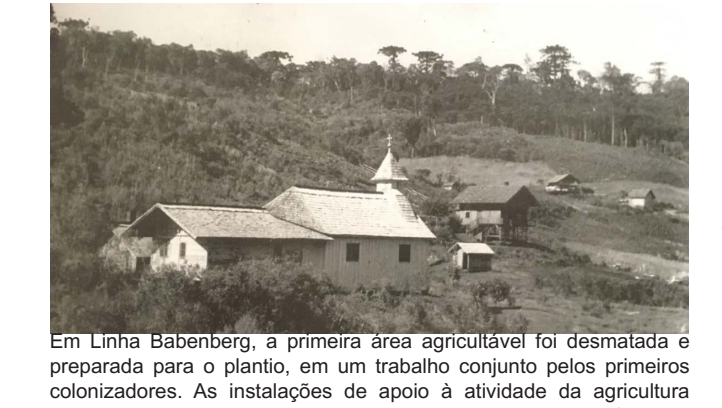
A emigração para Sede de São Bento fora organizada legalmente, em forma de uma sociedade própria; em 29 de março de 1933, fundou-se a "Sociedade Austríaca de Colonização no Exterior Ltda." Como objetivo do empreendimento foi declarada a "Fundação e Direção de Colônias Fechadas no Exterior".

A colônia, "onde se afirmava que o empreendimento colonizador tinha por objetivo proporcionar aos descendentes dos agricultores austríacos uma nova opção de vida. Esta nova pátria ofereceria solo e terras próprias, onde poderiam encontrar sua subsistência e formar uma família". Na qualidade de imigrantes eram acolhidos "todos os austríacos e de religião católica apostólica romana"; a escolha dos colonos era decidida somente por Andreas Thaler ou pelas pessoas por ele autorizadas.

Em agosto de 1933, Andreas Thaler escreveu e publicou o "Memorial para a Fundação de uma Colônia Austríaca Fechada no Exterior", através do qual queria desbancar, em tempo hábil, eventuais críticos.

> *"Eu, o autor deste manifesto, apesar das inúmeras opiniões em contrário, esforcei-me por anos para tentar convencer o povo austríaco da necessidade da obtenção de espaço, inclusive no exterior. Dessa forma, fui solicitado pelo governo, através do seu chefe, que efetivasse agora, com a cooperação do Estado, o plano de colonização, elaborado com base nas experiências obtidas através de meus estudos e de minhas duas viagens pela América do Sul. Atendendo a esse apelo, minha primeira tarefa é a escolha do país de destino. Tendo mais uma vez repensado tudo que vi em minhas duas viagens de pesquisa e, considerando e ponderando todos os prós e contras nas quatros repúblicas da América do Sul pelas quais viajei, no meu entender a primeira opção para nossos colonos austríacos recai sobre o sul do Brasil, mais precisamente no Estado de Santa Catarina. Indico algumas razões para essa escolha:*
>
> *- Do ponto de vista religioso, existe total liberdade para todos os colonos e sociedades de colonização.*
> *- Do ponto de vista étnico, o Brasil está aberto de maneira generosa a todas as raças e etnias de imigrantes.*
> *- Como os três estados brasileiros mais ao sul se encontram ao sul do Trópico de Capricórnio, o clima, em altitudes correspondentes, é totalmente suportável e sadio para os europeus – inclusive para os nórdicos.*
> *- Embora o Oceano Atlântico se encontre entre nós, Santa Catarina pode ser alcançada em um espaço de tempo relativamente breve, saindo de portos europeus. Por exemplo, em 14 dias saindo de Gênova.*
> *- Santa Catarina – 10% maior do que a nossa República da Áustria – tem aproximadamente um milhão de habitantes e, graças à sua fertilidade e às inúmeras regiões totalmente desabitadas, teria espaço para milhões de pessoas.*
> *- De todos os estados brasileiros, Santa Catarina conta relativamente com a maioria dos alemães, pois, como demonstra a estatística, cada quarta pessoa dessa região é de descendência alemã.*
> *- O governo brasileiro, especialmente o governo do Estado de Santa Catarina, tem o maior interesse na imigração de colonos alemães, facilitando a mesma por todos os meios possíveis, conforme a lei brasileira.*
> *- A troca econômica de bens entre a pátria mãe e uma colônia austríaca fechada será de fácil efetivação a partir do Brasil.*
> *- Comparando isso tudo a outras regiões visitadas, dou em minha opinião a preferencia a Santa Catarina como lugar de destino."*
>
> *(REITER, OSL e HUMER, 2011).*

Com o passar dos anos surgiram em torno da Colônia doze dos vilarejos estabelecidos no Plano de Andreas Thaler; os mesmos passaram a ser denominados "Linhas". Nessas Linhas não viviam apenas austríacos, mas também italianos e brasileiros; a Linha Babenberg foi a primeira a se estabelecer, sendo o núcleo da produção agrícola da Colônia até a atualidade.


Em Linha Babenberg, a primeira área agricultável foi desmatada e preparada para o plantio, em um trabalho conjunto pelos primeiros colonizadores. As instalações de apoio à atividade da agricultura encontravam-se em construção. Este vilarejo teve suas edificações comunitárias - a Igreja, a escola e a casa comunitária - construídas numa região de vale (REITER, OSL e HUMER, 2011).

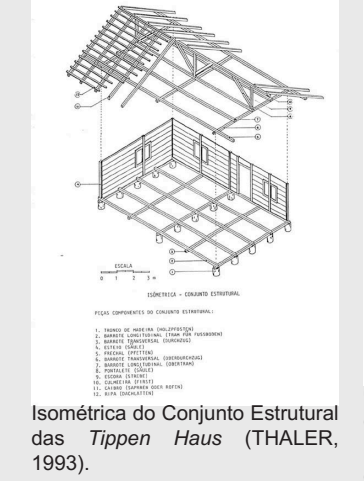
Em 1934, época da construção das primeiras residências dos imigrantes em Treze Tílias, foram construídas 45 casas em série (*Tippen Haus*), em sistema de mutirão. Eram casas térreas, de 5,20 x 8,40 metros de dimensão. A união das peças de madeira destas casas foi feita apenas com encaixes e cavilhas de madeira. Em algumas casas foram utilizados pregos na colocação das telhas de madeira. Todos os exemplares já foram demolidos.

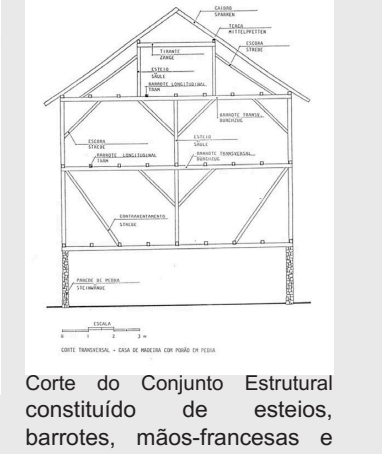
Existiram ainda residências construídas no sistema de Blocausse - construção de paredes portantes com a sobreposição de peças de maior calibre em madeira -, e residências construídas num sistema estrutural constituído de esteios, barrotes, mãos-francesas e contraventamentos diagonais e/ou verticais. A união das peças de madeira se dava por encaixe reforçado com cavilhas de madeira e, posteriormente, com pregos (THALER, 1993).

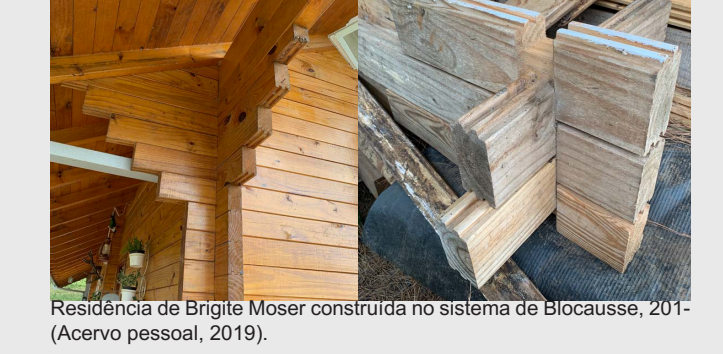
Em 1934, foi publicada pela própria editora da "Sociedade de Colonização no Exterior Ltda." uma brochura sobre a "Colônia Austríaca de Dreizehnlinden no Brasil". Na mesma, Andreas Thaler determina como serão construídas as edificações da Colônia:

> *"No capítulo VI, lê-se sobre o modo de construir: As casas já existentes no local são casas simples, cuja estrutura é toda feita em madeira, e geralmente são térreas. As casas dos imigrantes devem ser construídas de maneira consideravelmente melhor, uma vez que, no inverno, as temperaturas caem para até 9 graus abaixo de zero e, sendo o clima normalmente quente, o frio é sentido com mais intensidade do que na Europa. Os alicerces serão feitos de pedra com massa de argila, o térreo feito com tijolos e o primeiro andar de madeira. A cobertura provisória será com tabuinhas; mais tarde serão utilizadas telhas. As janelas geralmente são fechadas com venezianas, o vidro ainda não é de uso comum. As estrebarias devem ser feitas por enquanto em madeira com fechamento de tábuas e com boa ventilação; elas são importantes para uma criação de gado correta tanto aqui quanto na Europa"* (REITER, OSL e HUMER, 2011).

As construções realizadas nos primeiros anos da Colônia foram basicamente todas estruturadas por caibros de madeira e tábuas; eram construídas em andares, com sótão e balcões. Somente mais tarde a alvenaria foi colocada em prática, quando a Olaria **[26]** começou a produzir blocos cerâmicos aproveitáveis. As edificações de uso comunitário, por suprirem uma necessidade que se dará apenas por alguns anos, eram de composição simples e objetiva. Por sua vez, as residências das famílias imigrantes são diversas, tendo cada uma características que as distinguem entre si; são elementos comuns as extensas varandas, telhados duas águas, e o trabalho de carpintaria nas abas das coberturas, guarda-corpos, colunas e paredes externas. Apesar de muitos mestres serem de origem italiana, em Treze Tílias eles realizam, atualmente, a *arquitetura austríaca* (PIMENTA, 2012). A adaptação do método construtivo trazido pelos imigrantes ao local baseou-se na experimentação. O uso de Araucárias como matéria-prima na confecção das peças de encaixe estrutural destas construções diminuiu sua vida útil, não resistindo às intempéries do clima.

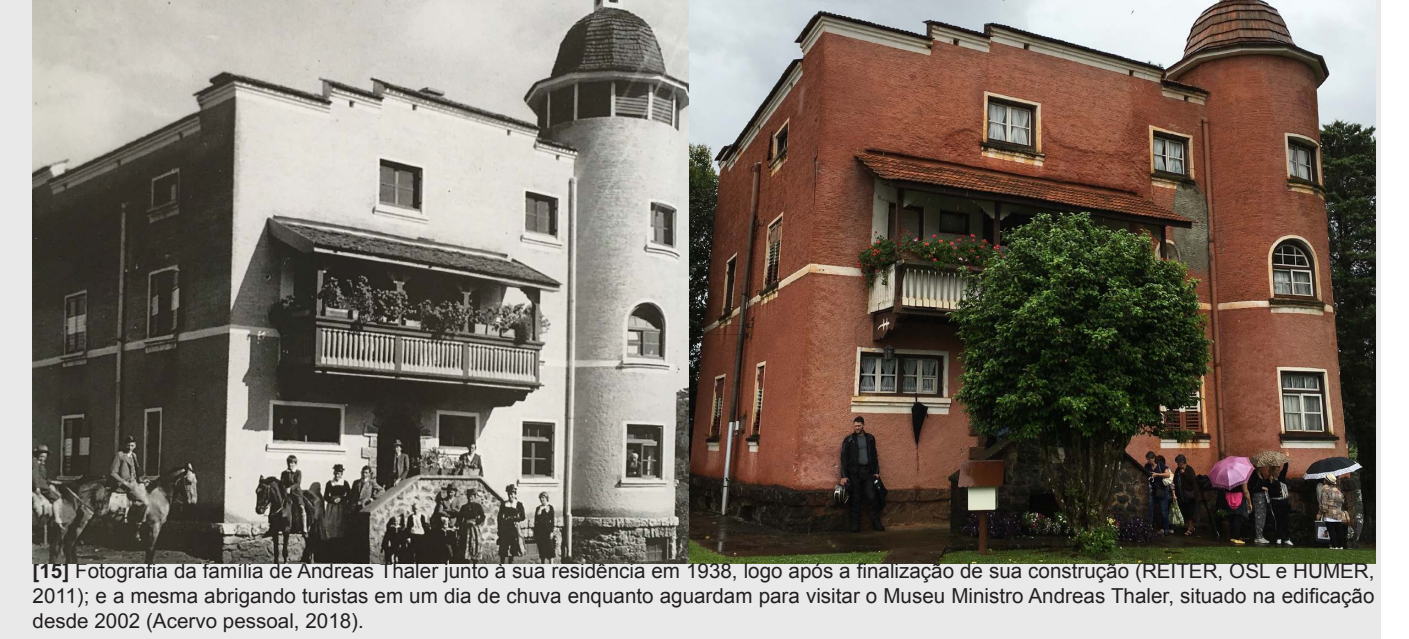

Isométrica do Conjunto Estrutural das *Tippen Haus* (THALER, 1993).


Corte do Conjunto Estrutural constituído de esteios, barrotes, mãos-francesas e contraventamentos diagonais (THALER, 1993).

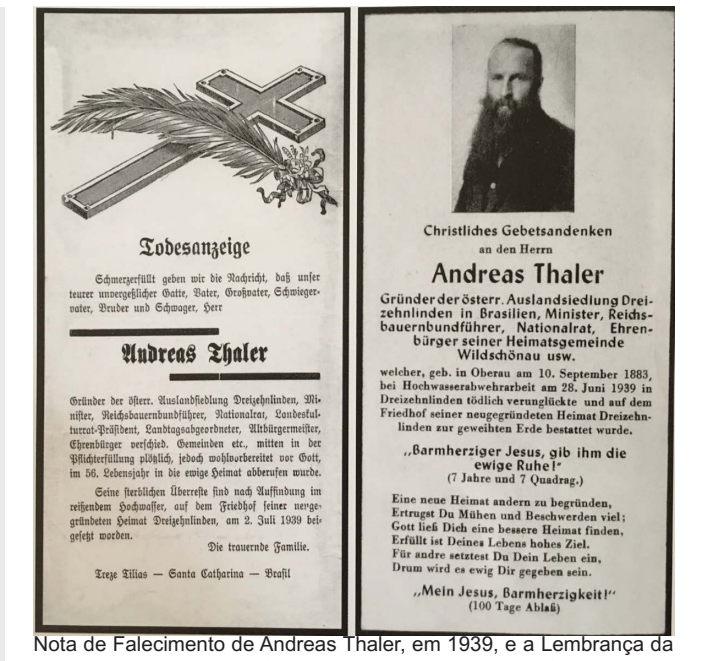

Residência de Brigite Moser construída no sistema de Blocausse, 201- (Acervo pessoal, 2019).

A primeira construção em alvenaria finalizada foi a Residência de Andreas Thaler e sua família, concluída em 1938 **[15]**. Os tijolos foram produzidos na Olaria da Colônia **[26]**, bem como a brita e a areia, sendo que o cimento e a cal, vinham através da via férrea até Ibicaré e de lá, Hermann, filho do Ministro Thaler, transportava de carroça os materiais até a obra. O *Castelinho*, como fora chamado desde então, coloca-se em papel de destaque frente as demais edificações; não somente quanto aos materiais empregados em sua construção, mas também quanto aos elementos compositivos de sua materialidade: a residência possui um torreão, uma escada dupla de acesso, platibandas e balcões pontuais. No entanto, percebem-se guarda-corpos, vergas, caibros e telhas de madeira esculpidos. Konrad Auffinger, que chega na Colônia em 1935 e se muda para a cidade Cruzeiro do Sul, escreve em 1937 para o Conselheiro Barão Oskar von Hohenbruck, comentando sobre a residência de Andreas Thaler:

> *"O senhor conhece isso (o Castelinho) de fotos? Uma construção quadrada, parecendo um forte, poderia ser uma cópia de uma fortificação de defesa. O telhado encoberto pelas paredes, o que deixa as janelas do sótão parecerem seteiras. Uma torre com janelas salientes redondas se eleva pelos três andares, culminando com um telhado de tabuinhas de madeira arredondadas, assentadas livremente sobre caibros. Custo de aproximadamente 50.000 réis, como dizem. Uma pequena sacada tirolesa de madeira parece ter sido colada à parede. Uma escadaria dupla de acesso ao hall de entrada da casa. Pintada na cor rosa forte, janelas com venezianas tirolesas na cor vermelha branca e vermelha. A construção parece ser a própria incompreensibilidade. E é também totalmente invendável, dinheiro perdido"* (REITER, OSL e HUMER, 2011).


[15] Fotografia da família de Andreas Thaler junto à sua residência em 1938, logo após a finalização de sua construção (REITER, OSL e HUMER, 2011); e a mesma abrigando turistas em um dia de chuva enquanto aguardam para visitar o Museu Ministro Andreas Thaler, situado na edificação desde 2002 (Acervo pessoal, 2018).

As panorâmicas registradas ao longo do "Castelinho" **[15]** revelam a aproximação de sua paisagem daquela em que foi concebido. A extensa área verde gramada ao seu redor, pelo seu posicionamento elevado, permite a visibilidade do seu entorno natural e edificado; ao mesmo tempo que a presença de árvores de diversos portes, em sua sombra, captura o corpo e os olhos para a espacialidade da edificação (Acervo pessoal, 2018)


Todesanzeige

Andreas Thaler

Christliches Gebetsandenken an den Herrn

Andreas Thaler

„Barmherziger Jesus, gib ihm die ewige Ruhe!"

„Mein Jesus, Barmherzigkeit!"

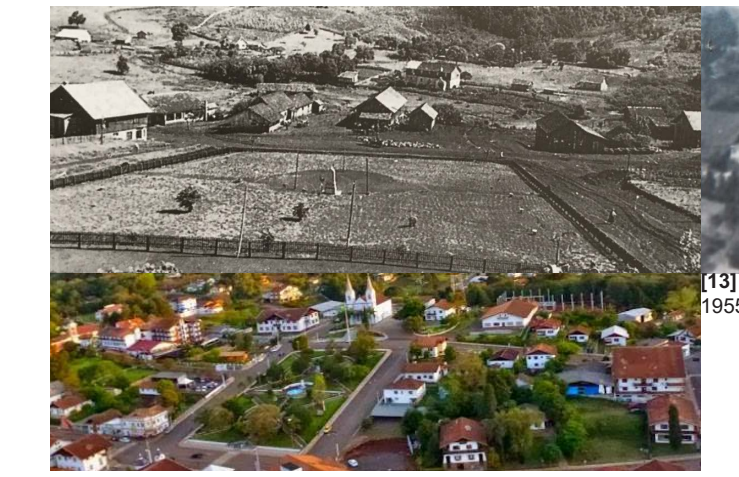
Nota de Falecimento de Andreas Thaler, em 1939, e a Lembrança da oração em sua memória (REITER, OSL e HUMER, 2011).

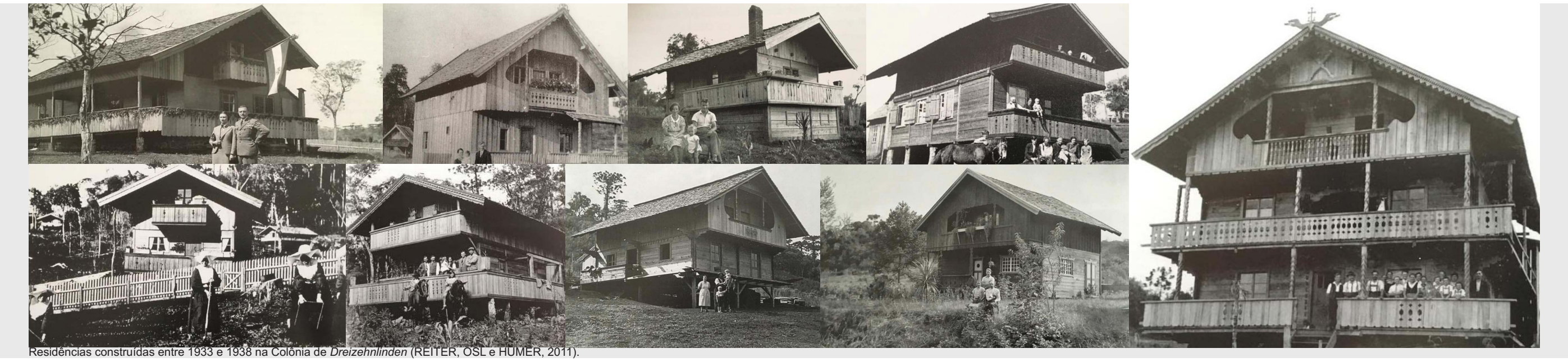
Patrimônio histórico. A expressão designa um bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum: obras e obras-primas das belas-artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes e savoir-faire dos seres humanos (CHOAY, 2001).

A arquitetura como natureza fabricada, na perenidade de seus materiais tem o dom de permanecer, legar ao tempo os vestígios de sua existência. A cidade, além de contingente das experiências humanas, também é um registro, uma escrita, materialização de sua própria história (ROLNIK, 1995).

A perpetuação da atividade dos mestres artífices de Treze Tílias, seja na produção arquitetônica, no trabalho da madeira em esculturas e móveis, através da sua capacidade de expressão estimula o reconhecimento de sua pertinência; são os mesmos construtores dos símbolos de representação da cultura local. A cultura permite uma capacidade de reconhecimento que se exprime através dos conteúdos simbólicos que a habitam, provocando no sujeito "o verdadeiro objeto do desejo" (PIMENTA, 2012).

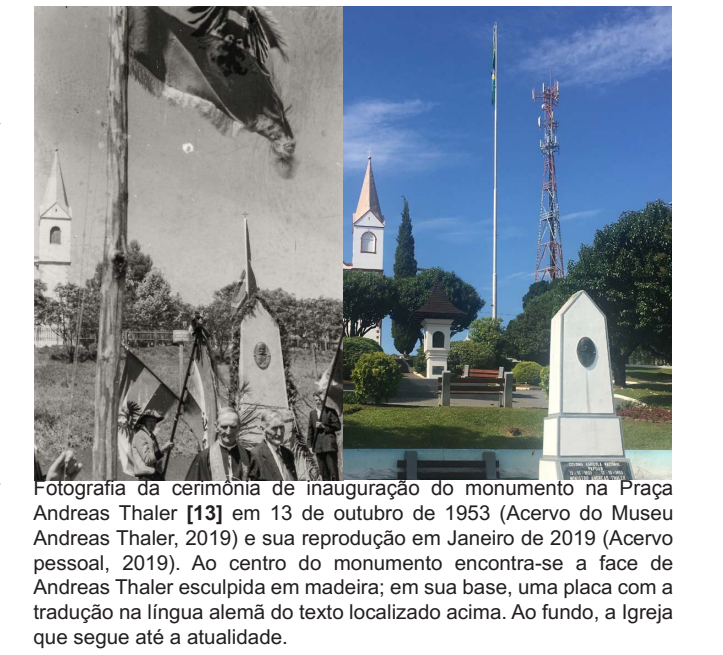
A vida dos colonos girava no início em torno da Igreja e com a Igreja. A missa dominical constituía o ponto culminante de toda a semana. Na igreja e após a missa, aqueles que trabalhavam espalhados no campo, nas denominadas Linhas, se encontravam; a Praça Andreas Thaler **[13]** era o local cercado logo a frente da Igreja onde ficavam descansando os animais que serviam de meio de transporte de suas propriedades até a Sede da Colônia de *Dreizehnlinden*. Durante cerimônias religiosas, caminhadas ao redor da mesma faziam parte do processo. Ao longo dos anos sua configuração modificou-se, sendo hoje uma praça urbana repleta de monumentos, memoriais e placas comemorativas; representa um dos cartões postais da cidade.


[13] A configuração do espaço que hoje é a Praça Andreas Thaler, em 1955, 1978 e 2014 (REITER, OSL e HUMER, 2011).


Residências construídas entre 1933 e 1938 na Colônia de *Dreizehnlinden* (REITER, OSL e HUMER, 2011).

Com a anexação da Áustria a Alemanha, também os moradores da Colônia de *Dreizehnlinden*, apesar de serem cidadãos austríacos, foram considerados alemães, membros do Império Alemão. Em 1939, a "Companhia de Colonização Paranaense", uma filial da GSA-Berlin (Sociedade de Colonização no Exterior – Berlim) do governo alemão, incorporou a Colônia a sua administração.

Com a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial em 1941, a colônia recebeu um novo nome, *Papuan*, uma vez que o uso da língua alemã e seu ensino foram proibidos. Este nome já havia sido dado à região antes da chegada do primeiro transporte, e é neste momento retomado. À época, a maioria das "indústrias" de *Papuan* foi desativada e as máquinas vendidas; *Papuan* transformou-se em uma comunidade puramente agrária, onde as Linhas já estabelecidas tiveram papel fundamental na sua manutenção econômica. Em 13 de outubro de 1953, um monumento foi erigido no centro da atual Praça Andreas Thaler **[13]** em homenagem ao seu Fundador. No monumento, lê-se: Colônia Agrícola Nacional Papuan. Ministro Andreas Thaler, fundador. Homenagem do povo de Papuan aos Pioneiros.


Fotografia da cerimônia de inauguração do monumento na Praça Andreas Thaler **[13]** em 13 de outubro de 1953 (Acervo do Museu Andreas Thaler, 2019) e sua reprodução em Janeiro de 2019 (Acervo pessoal, 2019). Ao centro do monumento encontra-se a face de Andreas Thaler esculpida em madeira; em sua base, uma placa com a tradução na língua alemã do texto localizado acima. Ao fundo, a Igreja que segue até a atualidade.

No dia 15 de janeiro de 1956, a nova administração municipal de Joaçaba e o Governo do Estado de Santa Catarina elevaram Papuan a categoria de Distrito, com o nome de "Treze Tílias".

O crescimento comercial após a guerra aumentou. Os agricultores se especializaram na criação de porcos e o cultivo do milho. Treze Tílias começou a fornecer um grande volume de suínos aos frigoríficos de Joaçaba e Concórdia. Para a sua subsistência plantavam arroz, mandioca, feijão, trigo e cultivavam videiras. As manteigas e os queijos produzidos eram de boa qualidade.

Ao final da década de 50 já existiam três estabelecimentos comerciais, algumas oficinas, o hotel "Áustria" da família Schöll **[12]** e o café "Tirol" da família Bachler **[9]**. Não esquecendo os dois mecânicos Francisco Lindner e seu irmão Rudolfo, que se estabeleceram na cidade de Joaçaba e foram reconhecidos como produtores de maquinas agrícolas, turbinas hidráulicas e equipamentos para hidrelétricas.

Fotografia de parte da família de Maria Thaler Moser em frente à Praça Andreas Thaler **[13]** após a inauguração da sorveteria vinculada ao Café "Tirol" **[9]** (Acervo do Museu Andreas Thaler, 2019) e sua reprodução em Janeiro de 2019 (Acervo pessoal, 2019). Ao fundo vê-se o monumento central da Praça Andreas Thaler e a então Escola São Vicente de Paulo **[18]**.

Alguns antigos exemplares destas primeiras construções de madeira acabaram permanecendo; e, se comparados com as construções atuais, podem testemunhar o esforço efetuado para a manutenção da tradição local. André Moser, filho de migrantes, conta que grande parte dessas casas, que se deterioraram, foi sendo substituída, por construções em alvenaria ao longo do tempo: as construções totalmente em madeira deram lugar às edificações em tijolo, conservando a madeira nos telhados, balcões e ornatos, constituindo uma paisagem bem homogênea em termos arquitetônicos (PIMENTA, 2012).

A predominância destes elementos nas edificações da área central foram, primeiramente, reflexo da política de incentivos criada pela Prefeitura de Treze Tílias a partir da construção do edifício que abriga a mesma **[27]**. A partir de 1988, com o intuito de incentivar o turismo local através do reforço das características culturais austríacas da paisagem, as construções que se configurassem dentro dos moldes estabelecidos estariam isentos do Imposto Predial e Territorial Urbano por cinco anos.

Segundo PIMENTA, essa revitalização urbana da cultura local fez, também, com que novas gerações se interessassem em desenvolver um aprendizado sobre a arquitetura de origem tirolesa. O intenso fluxo de intercâmbio com Wildschönau atua no sentido de atualizar a relação cultural, onde novas gerações viajam para se especializar em técnicas modernas empregadas no fazer da arquitetura tradicional. Assim, existem dois movimentos em termos da confecção da paisagem arquitetônica local: a transmissão dos velhos mestres locais ou o aprendizado a partir de estágios na Áustria. Da mesma forma, os antigos mestres construtores, responsáveis pela transmissão e ainda detentores do saber-fazer também se propõem a buscar mais informação em viagens à Áustria, como se a continuidade dos traços culturais devesse se atualizar.

> *"Os mestres trazem consigo, também, revistas ou modelos de construções austríacas que pretendem reproduzir na cidade. O estilo austríaco é reconstituído por imitação e os seus componentes arquitetônicos definem as práticas construtivas. Além dos detalhes em madeira sobressaindo-se sobre o branco da alvenaria, os prédios tradicionais ostentam uma torre, em geral redonda, que se destaca como elemento de composição arquitetônica. (...) Um dos mestres entrevistados trabalha, hoje, praticamente voltado à construção de torres, que fazem parte daquilo que se convencionou chamar de arquitetura austríaca em Treze Tílias. Se a forma persiste, a técnica empregada modernizou-se. Nos estágios que fazem na Áustria, os jovens construtores aprendem a fazê-las em concreto, sem a preocupação no resgate das técnicas tradicionais, menos promissoras, porque requerem mais tempo de trabalho para sua execução".* (PIMENTA, 2012)

Em 26 de 1963 Treze Tílias emancipou-se, tornando-se município, abrangendo uma área de 152 quilômetros quadrados e abrigando uma população de 4.840 pessoas. Final década 60 e início década de 70 há a implantação das primeiras indústrias, passando a fazer parte do mapa industrial do estado. Há a instalação de uma indústria de extração de óleos, com a produção de óleo comestível de soja ou de amendoim, levando o nome de "Óleo Tiroleza", da Laticínios Tirol Ltda., da Industria de Conservas INCOTRIL e da produção de baterias automotivas "Baterias Pioneiro".

Recebimento do leite na Laticínios Tirol Ltda., em 1976 (REITER, OSL e HUMER, 2011).

Em comemoração do 41 aniversário de Treze Tílias no ano de 1984, foram plantadas 13 tílias em Oberau/Wildschönau em memória à imigração (REITER, OSL e HUMER, 2011).

Além da aceleração do tempo produtivo e do processo de acumulação verificados na produção do espaço urbano atual, o esgotamento ou proibição de uso das madeiras de carpintaria e a utilização de novos equipamentos elétricos participam da produção do trabalho manual. Há a necessidade de adaptação do saber-fazer aos procedimentos modernos; a técnica utilizada persiste, mas o trabalho da madeira deixa de receber as marcas feitas pelo manuseamento do instrumento. Da mesma forma, através da atualização de técnicas construtivas na produção arquitetônica, expandiram os meios de chegar à espacialidade desejada.

As atualizações de instrumentos e técnicas construtivas, assim como a intensa urbanização da antiga colônia de caráter agrícola, determinam a necessidade de adaptação do espaço construído aos usos atuais. No entanto, tanto nas Linhas quanto na região central da cidade, a permanência de determinadas edificações e seus usos faz com que se possa vivenciar espacialidades que denotam àquela encontrada em sua fundação. A propriedade da família Felder em Linha Babenberg, construída em 1942 por Fidel Felder e seus filhos, encontra-se ainda vinculada à criação de ovelhas e às construções de apoio à atividade da época. A propriedade de Maria Thaler Moser e Michael Moser em Linha São Bento, construída em 1949, encontra-se ainda em conjunto com o antigo Moinho de trigo e a criação de gado.

Em comemoração à finalização da Rodovia SC-454, trecho Treze Tílias - Ibicaré, foi inaugurada uma escultura de madeira do então Governador do Estado de Santa Catarina, Esperidião Amin H. Filho no aniversário de 52 anos da Imigração Austríaca. A mesma encontra-se junto ao Portal de acesso à cidade **[24]**. Na placa, lê-se: *"Rodovia dos Pioneiros". Ao Governador Esperidião Amin H. Filho o reconhecimento e a gratidão da comunidade trezetiliense por esta grande obra de integração sócio/econômica."* (Acervo pessoal, 2019)

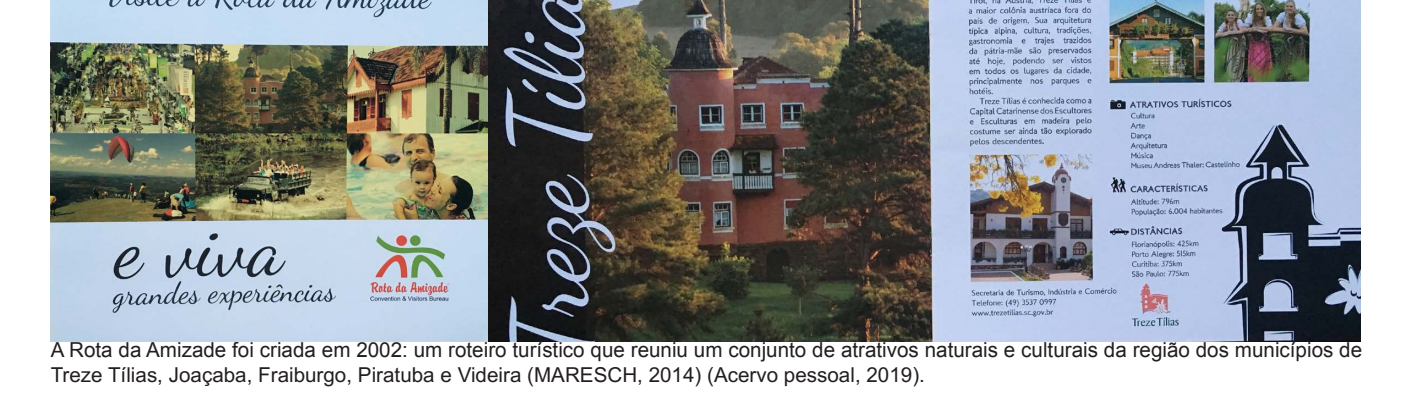
O patrimônio histórico se constitui num elemento revelador de uma condição da sociedade e das questões que ela encerra (CHOAY, 2001). Da mesma forma, as condutas a ele associadas elucidam quais dos seus valores são considerados identitários. As determinações quanto ao uso e ocupação do solo, seja na valorização de um espaço público ou na demolição de um antigo edifício, estão imbricadas nos estratos históricos que sucederão. A intensa renovação e reconstrução do espaço físico dessa cidade aos moldes de um desejo imagético por parte de sua população pode esvaecer, em parte, a ligação afetiva com a sua verdadeira materialidade histórica.

A inauguração da Rodovia dos Pioneiros (SC-454) em outubro de 1985 e a importância dada à sua realização pela população indica um divisor de águas no tratamento dado às manifestações culturais da cidade:

A Rodovia dos Pioneiros. Comentários divulgados no Informativo Paroquial relatam a importância da rodovia: *"Foi o melhor presente para Treze Tílias" comenta o prefeito Afonso Dresch, e o padre, Frei Belmiro Brondani, constata: "Uma cidade que começa a ser explorada pelos turistas me é preferível a uma cidade meio morta. Deus abençoe aqueles que pagam impostos, os quais a prefeitura administra bem. Deus abençoe a todos que nos deram o asfalto, modelo 2000." Diz outro: "Depois de ter chegado o asfalto, tudo aqui ficou melhor: as esculturas sacras são mais admiradas e comercializadas, a musica tornou-se mais vivaz, o comércio mais florescente, nossa tradição mais valorizada.". E a professora sublinha: "A declaração por escrito da Prefeitura de Treze Tílias de que a língua portuguesa é bem falada, a língua alemã expressa em seus diversos dialetos, a língua italiana aprendida desde a infância, com a chegada do asfalto, temos a certeza de que os turistas serão bem atendidos - aqui falamos com naturalidade três idiomas!" Berta Schöll complementa: "Por onde passa o asfalto estão os sinais dos pioneiros! começa uma nova era para Treze Tílias, mais responsabilidade, ou seja, integrar-se a civilização do asfalto".* (REITER, OSL e HUMER, 2011)

Propriedade da família Felder em Linha Babenberg (Acervo pessoal, 2018)

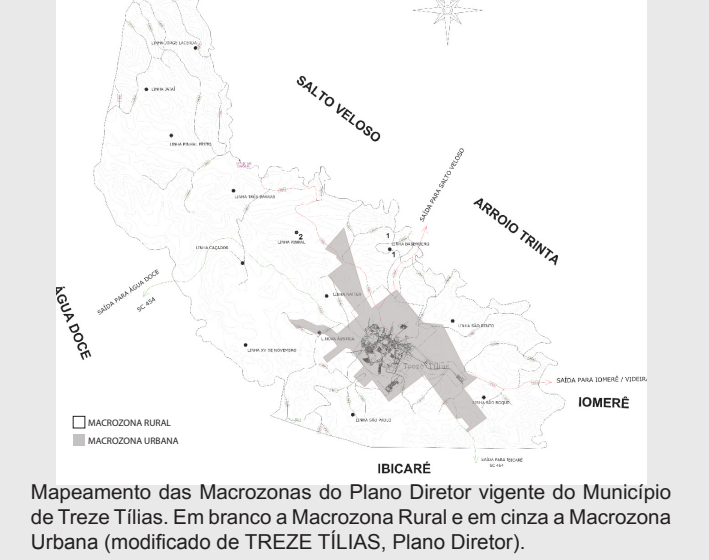
Propriedade de Maria Thaler Moser e Michael Moser em Linha São Bento (Acervo pessoal, 2018).



A Rota da Amizade foi criada em 2002: um roteiro turístico que reuniu um conjunto de atrativos naturais e culturais da região dos municípios de Treze Tílias, Joaçaba, Fraiburgo, Piratuba e Videira (MARESCH, 2014) (Acervo pessoal, 2019).

O Plano Diretor de Treze Tílias (LC no 23, 2007) determina três Macrozonas, uma rural, uma urbana e uma de expansão urbana. A Macrozona Rural é constituída pelas Linhas - vilarejos que foram sendo consolidados a partir da fundação da sede da colônia de Treze Tílias; a Macrozona Urbana é delimitada além das bordas dessa sede; e a Macrozona de Expansão Urbana configura áreas de transição entre as duas primeiras.

> *Art. 26 O território do Município de Treze Tílias fica dividido em três macro-zonas:*
>
> *I - MU: Macrozona Urbana, que corresponde à porção urbanizada do território com ocupação mais densa e consolidada.*
> *II - MEU: Macrozona de Expansão Urbana (em desenvolvimento), que corresponde a áreas passíveis de expansão urbana, com tendência a ocupação e adensamento.*
> *III - MR: Macrozona Rural, que corresponde às áreas localizadas fora do perímetro urbano com característica agropecuária e com potencial turístico.* (TREZE TÍLIAS, Plano Diretor)



Mapeamento das Macrozonas do Plano Diretor vigente do Município de Treze Tílias. Em branco a Macrozona Rural e em cinza a Macrozona Urbana (modificado de TREZE TÍLIAS, Plano Diretor).

Em 2008, em Treze Tílias, existiam ao todo 500 empreendimentos agrícolas, três dos quais eram considerados latifúndios, com uma área de mais de 200 hectares, mas a maioria eram pequenos empreendimentos familiares com uma área de 10 a 50 hectares. Em muitas propriedades as vacas não ficam mais no pasto, elas ficam em período integral em estábulos e recebem alimentação balanceada conforme a produtividade leiteira de cada animal.

Atualmente o revolvimento do solo não é mais usado, já que a maioria dos agricultores trabalha com plantio direto, diminuindo os custos de produção e evitando a perda do solo por erosão. Destaca-se ainda a alta produtividade do milho no município, dado o aproveitamento na lavoura da grande quantidade de adubo orgânico existente. A mecanização agrícola também já é uma realidade, pois a maioria dos agricultores dispõe de maquinário pesado para o plantio e a colheita da safra. De acordo com os dados retirados dos relatórios do valor adicionado, fornecido pela Associação dos Municípios do Meio Oeste Catarinense, as vendas de produtos agropecuários, animais e insumos, aos frigoríficos e outras empresas representam mais de 50% do movimento dos produtores locais.

d. As coberturas poderão ser feitas com telhas de madeira, cerâmica, concreto, fibra ou metal, todas apresentando cor vermelha cerâmica, com exceção das de madeira, que poderão ficar na cor natural.

§ 1o As coberturas das torres decorativas ou com finalidade de adornos, de estilo típico tirolês, poderão ter inclinação superior ao previsto na letra "a" do inciso II, deste artigo.

§ 2o Será permitida a construção com uma só água no caso de andar térreo e desde que seja para jardim ou terraço.

§ 3o As coberturas das construções deverão respeitar os limites de avanço sobre os passeios, previstos no Plano Diretor.

§ 4o Os beirais deverão ter a mesma inclinação das coberturas, construídos com materiais escolhidos a critério do proprietário e terão que possuir as pestanas e as terças emolduradas, e as saias, em madeira, característicos do estilo austríaco, os terraços, desde que não façam parte da fachada, poderão ser protegidos por balaustres de concreto.

Art. 3 Nas partes edificadas em alvenaria a cor branca deve ser predominante, cobrindo mais de 90% (noventa por cento) da área, podendo ser decorada com pinturas clássicas com motivos e cores discretas, tipo "Bauernmalerei"., texturas, revestimentos em pedra natural.

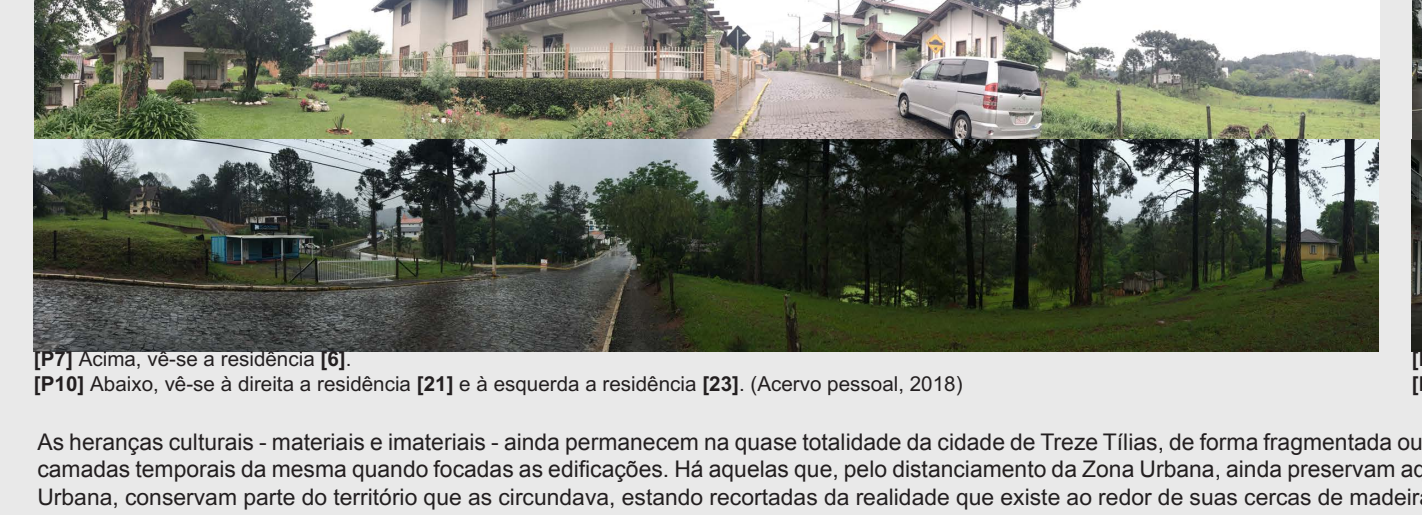
Art. 4 As dúvidas oriundas das questões relacionadas aos conceitos e limites previstos neste Decreto e no Plano Diretor serão dirimidas pelo Conselho de Desenvolvimento do Município.

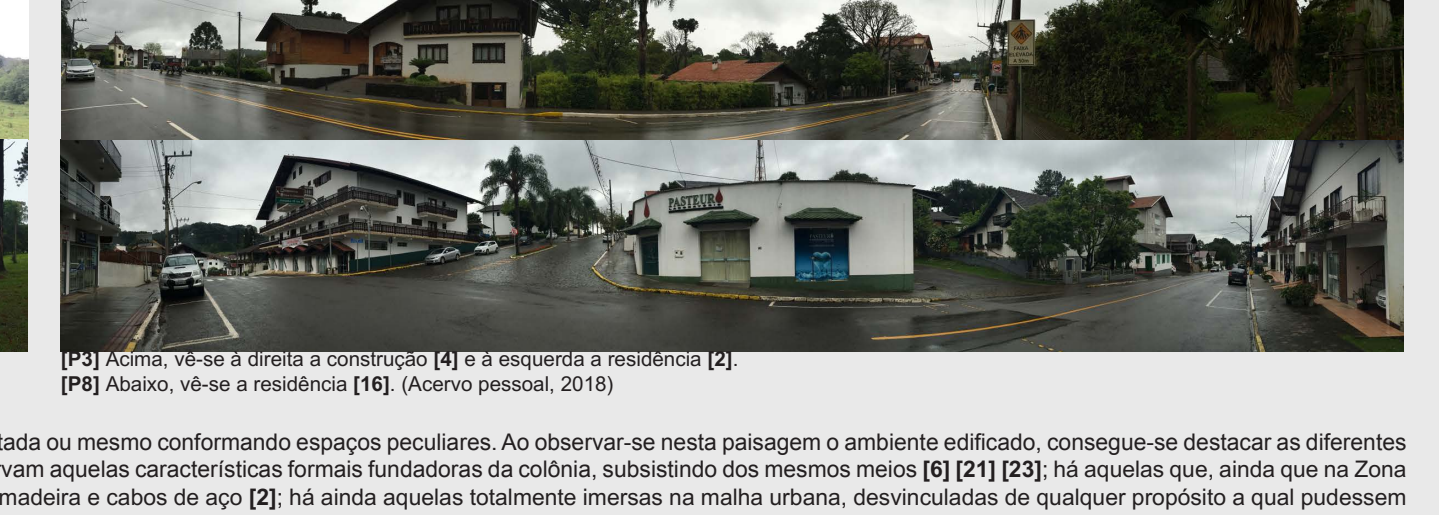
Art. 5 No caso das casas de madeira, respeitar os mesmos parâmetros dos critérios estabelecidos nas construções em alvenaria, deixando a cor natural da madeira.

Art. 6 Os muros de contenção e de arrimo são permitidos em concreto, se definir em muro frontal no máximo 50 cm acima do nível do solo concreto e o restante madeira ou grade em até 2,10cm.

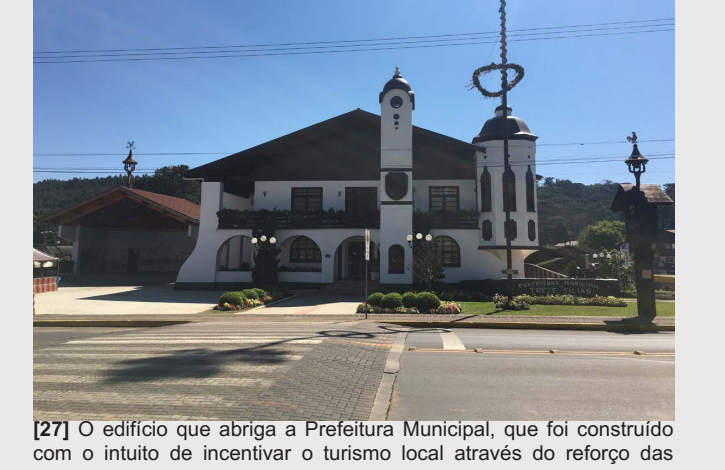
Art. 7 Para efeito de enquadramento como construção típica não serão admitidas construções com parede cega. (...)

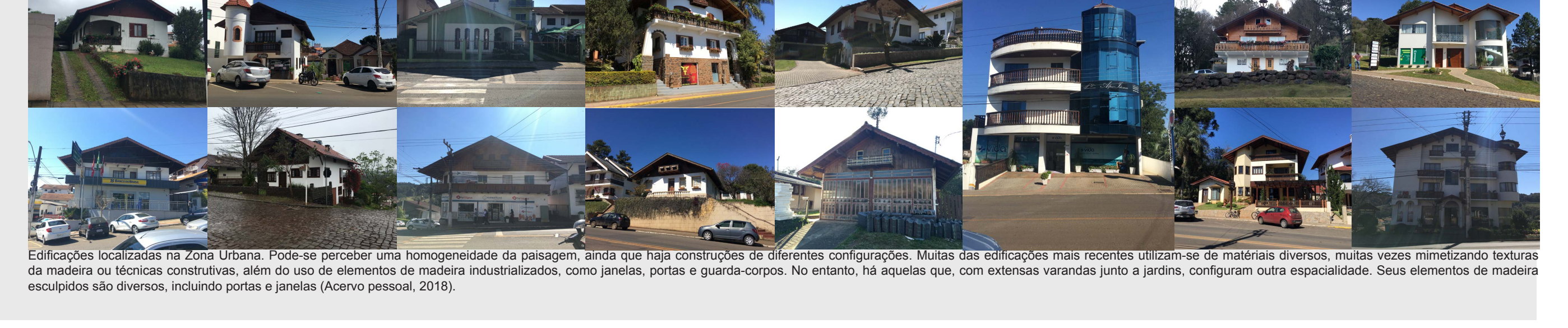
(TREZE TÍLIAS, Plano Diretor)

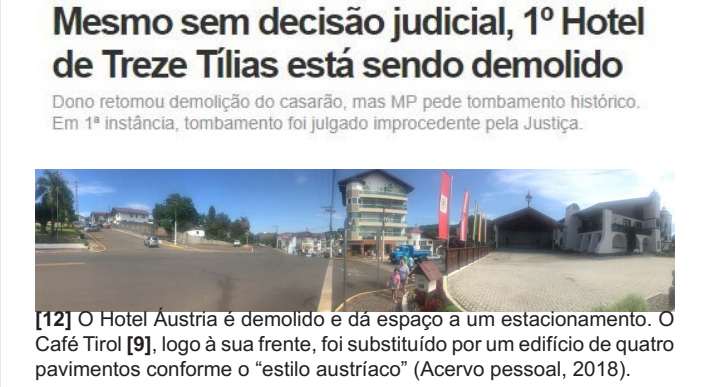

[P7] Acima, vê-se a residência **[6]**.
[P10] Abaixo, vê-se à direita a residência **[21]** e à esquerda a residência **[23]**. (Acervo pessoal, 2018)


[P3] Acima, vê-se à direita a construção **[4]** e à esquerda a residência **[2]**.
[P8] Abaixo, vê-se a residência **[16]**. (Acervo pessoal, 2018)

As heranças culturais - materiais e imateriais - ainda permanecem na quase totalidade da cidade de Treze Tílias, de forma fragmentada ou mesmo conformando espaços peculiares. Ao observar-se nesta paisagem o ambiente edificado, consegue-se destacar as diferentes camadas temporais da mesma quando focadas as edificações. Há aquelas que, pelo distanciamento da Zona Urbana, ainda preservam aquelas características formais fundadoras da colônia, subsistindo dos mesmos meios **[6] [21] [23]**; há aquelas que, ainda que na Zona Urbana, conservam parte do território que as circundava, estando recortadas da realidade que existe ao redor de suas cercas de madeira e cabos de aço **[2]**; há ainda aquelas totalmente imersas na malha urbana, desvinculadas de qualquer propósito a qual pudessem ter servido no passado **[P3] [P8]**. Das construções mais recentes, há aquelas que foram construídas levando em consideração os conhecimentos adquiridos pela transmissão de conhecimento familiar do saber-fazer tradicional, assim como a atualização deste através de viagens à Pátria-mãe de seus familiares. Há, porém, aquelas construídas após a aprovação da Regulamentação da construção obrigatória no "estilo típico tirolês", "estilo típico trezetiliense" ou "estilo austríaco" em determinada porção da zona urbana, a partir de 2010 **[2]**.


[27] O edifício que abriga a Prefeitura Municipal, que foi construído com o intuito de incentivar o turismo local através do reforço das características culturais da paisagem, reúne, numa construção pouco ortodoxa, diferentes marcos verticais, além de extensos beirais, portas e janelas esculpidas; todas consideradas tradicionais em construções no "estilo austríaco" (Acervo pessoal, 2018).

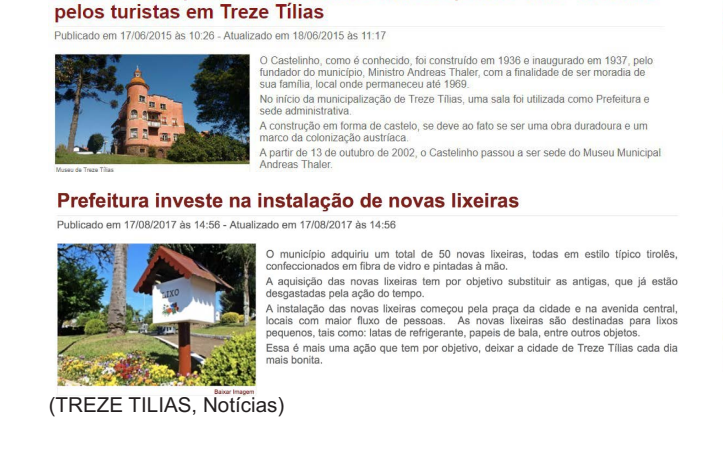

Edificações localizadas na Zona Urbana. Pode-se perceber uma homogeneidade da paisagem, ainda que haja construções de diferentes configurações. Muitas das edificações mais recentes utilizam-se de materiais diversos, muitas vezes mimetizando texturas da madeira ou técnicas construtivas, além do uso de elementos de madeira industrializados, como janelas, portas e guarda-corpos. No entanto, há aquelas que, com extensas varandas junto a jardins, configuram outra espacialidade. Seus elementos de madeira esculpidos são diversos, incluindo portas e janelas (Acervo pessoal, 2018).


20/10/2012 12h38 - Atualizado em 20/10/2012 12h38

Mesmo sem decisão judicial, 1º Hotel de Treze Tílias está sendo demolido

Dono retomou demolição do casarão, mas MP pede tombamento histórico. Em 1ª instância, tombamento foi julgado improcedente pela Justiça.

[12] O Hotel Áustria é demolido e dá espaço a um estacionamento. O Café Tirol **[9]**, logo à sua frente, foi substituído por um edifício de quatro pavimentos conforme o "estilo austríaco" (Acervo pessoal, 2018).

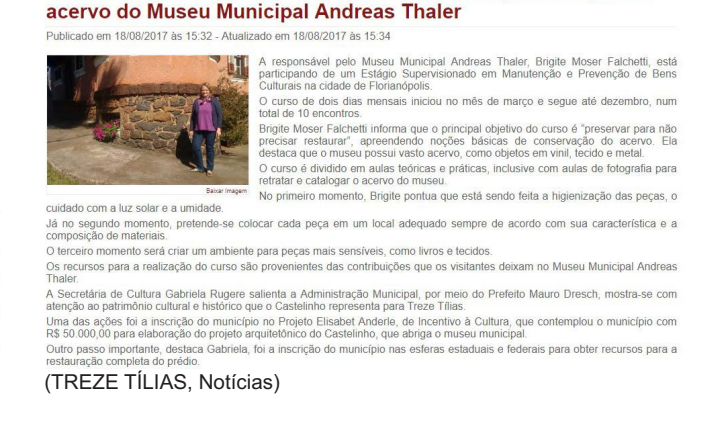

Museu Municipal Andreas Thaler é um dos pontos mais visitados pelos turistas em Treze Tílias

Publicado em 17/06/2015 às 10:26 - Atualizado em 18/06/2015 às 11:17

Prefeitura investe na instalação de novas lixeiras

Publicado em 17/08/2017 às 14:56 - Atualizado em 17/08/2017 às 14:56

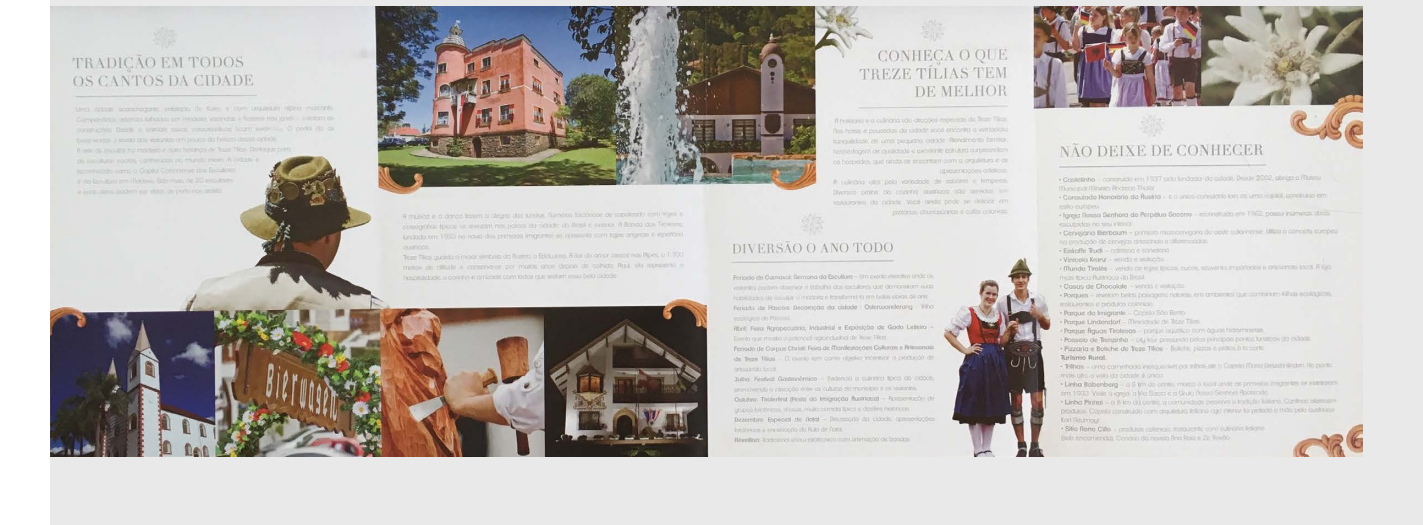
(TREZE TILIAS, Notícias)


Secretaria de Cultura de Treze Tílias investe da preservação do acervo do Museu Municipal Andreas Thaler

Publicado em 18/08/2017 às 15:32 - Atualizado em 18/08/2017 às 15:34

(TREZE TILIAS, Notícias)

Compilação das atrações turísticas divulgadas pela Secretaria de Turismo num folheto (Acervo pessoal, 2018).


TRADIÇÃO EM TODOS OS CANTOS DA CIDADE
CONHEÇA O QUE TREZE TÍLIAS TEM DE MELHOR
NÃO DEIXE DE CONHECER
DIVERSÃO O ANO TODO

A atividade turística está vinculada a importantes aspectos: o ambiental, responsável pelo fornecimento da matéria prima; o social, relacionado à comunidade local, ao patrimônio histórico cultural e à interação com o turista; o econômico, que diz respeito a todos os setores da cadeia produtiva; e o político, que garante o processo de gestão e produção na concretização dos diferenciais da destinação turística (MARESCH, 2014). O processo de organização e de gestão do desenvolvimento turístico deve salientar a importância da conservação e manutenção do patrimônio, sendo fundamental a compreensão e apreciação das características culturais presentes pelos turistas através da comunicação e a interpretação destas, tornando os sentidos e a memória elementos essenciais.

O turismo nacional e internacional foi e continua a ser um dos principais veículos do intercâmbio cultural. Proporciona experiências profissionais, não só a partir da observação dos vestígios do passado, mas também através do contato com a vida atual de outros grupos humanos. Cada vez mais reconhecido como uma força positiva que favorece a conservação do patrimônio natural e cultural, o turismo pode aproveitar as vantagens econômicas do patrimônio e utilizá-las para a conservação deste, criando recursos, desenvolvendo a educação e reorientando as políticas. O conhecimento e os conflitos de valores resultantes da interacção entre as expectativas e aspirações dos visitantes e as das comunidades de acolhimento abrem a porta a novos desafios e oportunidades (ICOMOS, 1999).